

RUMO À PÁSCOA! 4 HORAS DE ORAÇÃO PARA VIVER A SEMANA SANTA EM QUARENTENA



CÂNTICO DO BENEDICTUS

Bendito o Senhor Deus de Israel *
que visitou e redimiu o seu povo
e nos deu um Salvador poderoso *
na casa de David, seu servo,
conforme prometeu pela boca dos seus santos, *
os profetas dos tempos antigos,
para nos libertar dos nossos inimigos *
e das mãos daqueles que nos odeiam,
para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, *
recordando a sua sagrada aliança
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, *
que nos havia de conceder esta graça:
de O servirmos um dia, sem temor, *
livres das mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na sua presença, *
todos os dias da nossa vida.

2 |
E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, *
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
para dar a conhecer ao seu povo a salvação *
pela remissão dos seus pecados,
graças ao coração misericordioso do nosso Deus, *
que das alturas nos visita como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte *
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

Disse-lhes então: a minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui [ficai em casa] e vigiai Comigo! (Cf. Mt 26,38)

ALGUMAS ORIENTAÇÕES LITÚRGICO-PASTORAIS PARA VIVÊNCIA DA SEMANA SANTA 2020

Amadas irmãs e irmãos em Cristo!

Como bem sabemos, dentro de poucos dias será a festa da Páscoa e que pela celebração do Domingo de Ramos entramos na Semana Santa.

A data da celebração da Páscoa não pode ser transferida. Dada a situação imposta pela Pandemia do Corona Vírus, havemos de passar este tempo muito importante para a vida cristã de uma forma muito diferente, isto é, sem podermos celebrar fisicamente juntos os Sagrados Mistérios que desde sempre, por essa altura, caracterizaram as nossas comunidades.

Estamos a viver um drama cuja experiência o Santo Padre, o Pp. Francisco, partilha connosco e de que é viva testemunha. Pois, esse mesmo drama levou a que o Sto. Padre manifestasse um gesto eloquente e talvez jamais visto na história: proceder com a bênção urbi et orbi em praça vazia, no passado dia 27 de Março.

Como vosso Pastor, sinto o dever de dirigir-me a vós com uma palavra para a todos comunicar uma mensagem de esperança e de consolação: Cristo e a sua igreja vivem!

Como vosso Pastor, encorajo-vos a manter aquele comportamento responsável, que evita saídas desnecessárias da residência. O estar em casa é um modo de prestarmos uma valiosa contribuição no contraste à difusão do COVID 19.

Como vosso Pastor, sinto o dever de renovarmos o compromisso cristão, para que, em momentos difíceis como estes, não nos esqueçamos de manifestar proximidade aos irmãos mais necessitados, através da caridade operosa.

A minha preocupação prende-se com os velhos e doentes em geral: faço votos que a atenção a eles devida não seja desviada por motivo algum e que não lhes venha a faltar a ajuda humana, material e espiritual sempre necessárias.

A minha preocupação vai também particularmente dirigida às crianças: para que, neste tempo marcado pela pandemia, encontrem naquele que lhes é próximo, uma clara e oportuna proposta para o crescimento humano e cristão. Pretendo encorajar à oração e agradecer as famílias que se aplicam a rezar, como uma Igreja Doméstica. Às famílias digo que as suas invocações, juntas às invocações das várias comunidades de vida consagrada e às dos sacerdotes, são elevadas ao céu como uma verdadeira súplica eclesial.

Ciente da dor e do sofrimento que muitos fiéis já estão a provar por causa das privações impostas pela situação que atravessamos, como S. Paulo aos Romanos, convido todos a serem alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração (Rom 12,12).

Mesmo não podendo sentir pronunciadas, nas celebrações da Semana Santa, as palavras e os gestos de Cristo, através do sacerdote, deveremos estar alegres, porque onde se reunirem dois ou três em nome do Senhor, Ele (Jesus) ali se encontra (Mt. 18,20).

Não obstante toda a vivência cristã já manifestada nas vossas residências, passo a dar-vos algumas orientações litúrgico-pastorais para a Semana Santa: Sendo que as limitações devido ao COVID19 hão-de continuar pela Semana Santa e, como até, a propósito, a Congregação para o culto Divino estabelece que sejam “ritos sem a presença do povo”, os sacerdotes deverão celebrá-los, essencialmente, a porta fechada, como já se tem feito ultimamente.

Como a vida litúrgica ultimamente sofre por causa da impossibilidade de manifestar o seu rosto comunitário nas assembleias com o Povo de Deus, devido às limitações indicadas pelas autoridades eclesiásticas e cívicas: Convido-vos a seguir no melhor dos modos, a sintonia dos programas celebrativos da rádio ou da televisão. Os fiéis sejam avisados sobre o início das celebrações de modo que se possam unir em oração nas suas residências.

Aos fiéis e em especial às famílias, além de se unirem espiritualmente às celebrações via rádio ou televisão, seja indicado um momento de oração comunitária, para o qual, a Comissão arquidiocesana de Liturgia pode facilitar com um oportuno subsídio, como meditações dos textos do dia ou actos de piedade.

O Domingo de Ramos seja celebrado conforme o disposto pela Congregação do Culto Divino.

A Missa Crismal, para a qual é importante dar a todos os sacerdotes a possibilidade de concelebrar com o seu Bispo e sendo este rito manifestação da comunhão dos presbíteros com o seu Bispo, é adiada “sine die”.

Com efeito, os santos óleos benzidos na Missa Crismal do ano passado devem ser conservados e utilizados até que nos seja possível celebrar a Missa Crismal neste ano.

Na celebração da Missa “*in coena Domini*” (Quinta-feira Santa) é omitido o rito do lava pés e no fim da Missa não há reposição da Eucaristia nem, com efeito, a adoração ao Santíssimo Sacramento como de costume.

À Sexta-feira Santa, durante a celebração da Paixão do Senhor, na adoração da cruz de quantos estiverem presentes à mesma, com exceção do presidente, abstêm-se de beijar a cruz. Substituam este gesto com uma simples vénia ou outro gesto oportuno.

Na Vigília Pascal não são celebrados os sacramentos de iniciação cristã mas a liturgia decorre como previsto pelo Missal Romano.

Não sendo possível até ao Domingo da Páscoa juntar as comunidades, convido todas as igrejas e capelas a tocarem os sinos às 12h.00, como sinal de comunhão eclesial e de anúncio da vitória de Cristo sobre a morte, de esperança para os homens e mulheres, neste tempo de sofrimento e de angústia.

Peço ainda aos sacerdotes que sejam disponíveis ao seguimento do rebanho nesta hora difícil e que não se resignem ao sofá ou à televisão.

Recorda-se aos fiéis que nesta situação de emergência cada um, do íntimo da sua consciência, pode dirigir-se a Deus com propósito de arrependimento, para pedir perdão pelos seus pecados, mesmo se mortais, desde que a tempo oportuno se comprometa a confessar-se.

Outras eventuais orientações irão sendo dadas, oportunamente, segundo o evoluir da situação.

Votos de SANTA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO!

Luanda, 31 de Março de 2020

+Gabriel Mbilingi, CSSp

Arcebispo Metropolita do Lubango

NOTA INTRODUTÓRIA

Cristo disse: «É preciso orar sempre, sem desfalecimento» (Lc 18,1). E a Igreja, seguindo fielmente esta recomendação, não cessa nunca de orar, ao mesmo tempo que nos exorta com estas palavras: «Por Ele (Jesus), ofereçamos continuamente a Deus o sacrifício de louvor» (Hebr 13,15). Este preceito é cumprido, não apenas com a celebração da Eucaristia, mas também por outras formas, de modo particular com a Liturgia das Horas¹.

Em conformidade com a orientação de Sua Excelência Senhor Arcebispo, «sumo-sacerdote do seu rebanho, de quem deriva e depende, de algum modo, a vida de seus fiéis em Cristo»², desafiei-me a colocar à disposição de todos os fiéis e em especial às famílias o presente caderno para que tenham um momento de oração comunitária, como meditações dos textos do dia ou actos de piedade.

Depois da publicação do ...Mas livrai-nos do mal [Covid-19]. Itinerário de celebração da Palavra para viver o tempo de Quarentena em família, seguido de muitos encorajamentos, senti-me regozijado e, ao mesmo tempo, interpelado por um amigo, Lucas Bacia, pai de família e nosso paroquiano da Imaculada Conceição do Lubango, que fez o seguinte comentário: «Senhor padre Israel José Ndumbu, neste guião o breviário ou oração da comunidade cristã não tem expressão?»

Confesso que, depois de ler o comentário, comprehendi que havia muito que fazer para encontrar “mais” uma resposta pastoral oportuna, enquanto durar a situar da quarentena. Foi nesta altura que pensei num segundo caderno que desse sequência ao primeiro; desta vez com a colaboração do Padre Tatiano Jamba, desde a Itália, que, amavelmente aceitou contribuir com algumas meditações referentes aos textos litúrgicos da Semana Santa. A ele o meu *ndapandulissimamente* do fundo do coração.

Por conseguinte, o presente caderno contém a celebração da Palavra, a Oração da Liturgia das Horas (Laudes e Complestas), Via-sacra domiciliar, baseada nas meditações do Papa Francisco e o terço do Rosário de Nossa Senhora da Saúde.

Daí a razão do título deste caderno: *Rumo à Páscoa. 4 horas de Oração em família para viver a Semana Santa.*

As famílias procurarão organizar o seu tempo para se unirem à Igreja universal, Esposa em Jejum, Abstinência e Oração, de forma que o sacerdócio

¹ Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas, nº 10.

² Concílio Vaticano II, Constituição dogmática sobre a Liturgia, nº 41.

de Cristo seja também participado por todo o Seu Corpo à caminho da sua Páscoa memorial³.

É para estes santuários domésticos da Igreja, muitos deles carentes de um breviário, que se destina em primeiro lugar o presente caderno, para que unidos na fé, na esperança e na caridade louvem a Deus e sintam a presença consoladora d'Aquele que por nós homens e para a nossa salvação um dos membros da família humana e habitou na casa de José e de Maria.

Aliás, a Igreja não é senão a *família de Deus*. Como sabemos, desde as suas origens, o núcleo da Igreja era constituído por aqueles que, *com toda a sua casa, se tinham tornado crentes*. Por isso, quando se convertiam, desejavam que também toda casa fosse salva. É neste sentido que a casa é, por assim dizer, *a primeira escola de vida cristã e uma escola de enriquecimento humano*⁴.

Esperamos, pois, que neste tempo em que o mundo e Angola em particular vivem a paixão e morte de muitos irmãos, no seio das famílias da nossa Arquidiocese se apresente orações e súplicas, entre clamores e lágrimas, Àquele que pode nos livrar do mal presente [Covid-19] e da tentação do desespero causado pela falta de esperança.

7 |

Portanto, seja exercido de modo privilegiado «o sacerdócio batismal do pai de família, da mãe, dos filhos, de todos os membros da família»⁵ que tomarão parte deste itinerário de oração durante a Semana Santa.

A todos que se unirem em Oração, corações ao Alto!
Lubango, 30 de Março de 2020.

Organizado por: Pe. Israel José NDUMBU, Cmf
Colaborador (comentários): P. Tatiano JAMBA (desde a Itália)

³ Cf. *Ibidem*, nº 7.

⁴ Cf. Catecismo da Igreja Católica, nº 1655 e 1657.

⁵ *Ibidem*, nº 1657.

7 PASSOS PARA CELEBRAR A PALAVRA DE DEUS EM FAMÍLIA

1º Reunidos em família, num ambiente de recolhimento, o dirigente (homem ou mulher, pai ou mãe, filho etc) faz o sinal da Cruz † e sauda os presentes com estas palavras: «A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo Nossa Senhora estejam conosco!». Resposta: «Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo.

2º Faz uma breve monição ao seu critério, segundo a circunstância, inspirando-se nas seguintes palavras: «Todos nós vivemos oprimidos pela fraqueza, pela doença e por tribulações; por isso, precisamos orar sem cessar para que unidos a Cristo nos seus sofrimentos, possamos compreender a esperança inabalável que habita em nós pela fé. Peçamos, pois, ao Pai do Céu que nos livre de todo mal nestes dias difíceis para o nosso País».

3º Guardam-se alguns momentos de silêncio e, a seguir, o dirigente faz a Oração inicial prevista para cada dia.

4º Terminada a Oração inicial, segue-se o momento das leituras do dia. A proclamação do Evangelho será feita pelo dirigente (*diz apenas Evangelho de Nossa Senhor Jesus Cristo segundo São... e faz a leitura*). Recomenda-se que as leituras sejam feitas lentamente para permitir a meditação da Palavra veiculada.

5º Momento de silêncio, meditação e partilha. Neste passo, procure-se reflectir sobre a Palavra escutada nas leituras, guiando-se pela seguinte pergunta: *O que é que os textos dizem a cada um dos membros?* Trata-se de *descobrir o que Deus quer dizer-lhes no momento que estamos a viver, ou seja, como é que a Palavra de Deus chega a iluminar as inquietações, os problemas e situações que se vivem na família, na Igreja, na sociedade, no País e no mundo?* Aí todos partilham a Palavra escutada e confrontada com a vida. Quem partilha pode terminar com uma prece. Logo a seguir a partilha e as devidas preces e a recitação do PAI NOSSO.

6º Tendo percebido o que Deus quer e espera, através da partilha dos membros, o dirigente faz a Oração final e conclui com a seguinte fórmula da benção:

ABENÇÕE-NOS DEUS TODO PODEROSO
PAI, FILHO E †ESPÍRITO SANTO. ÁMEN.
BENDIGAMOS AO SENHOR! GRAÇAS A DEUS.

7º Não esquecer de lembrar as medidas de prevenção tomadas pelo Executivo , pelo Ministério da Saúde e pela CEAST. Por isso, depois da benção, recite-se a *Oração para pedir a protecção* (ver na última página do caderno).

05 | ABRIL | DOMINGO DE RAMOS | INÍCIO DA SEMANA SANTA

ORAÇÃO INICIAL

Deus eterno e omnipotente, que para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e padecesse o suplício da Cruz, fazei que sigamos os ensinamentos da sua Paixão, para merecermos tomar parte na glória da sua ressurreição. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Ámen.**

LEITURA I | do livro de Isaías 50, 4-7

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido. *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

9 |

SALMO RESPONSORIAL | 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24

Refrão: *Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?*

Todos os que me vêem escarneçem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo». *Refrão.*

Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfitores.
Trespassaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos. *Refrão.*

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me. *Refrão.*

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,

reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel. *Refrão.*

LEITURA II | da Epístola de São Paulo aos Filipenses 2, 6-11

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. *Palavra do Senhor.* – *Graças a Deus.*

† EVANGELHO | Mt 26, 14 – 27, 66

N=narrador; J= Jesus; R= resposta dos membros reunidos para a celebração (pode-se indicar outras pessoas para assumirem as respostas personalizadas)

N Evangelho de Nossa Senhora Jesus Cristo segundo São Mateus.

10 | Naquele tempo, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: R «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?». N Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe: R «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?». N Ele respondeu: J «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'». N Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da noite, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: J «Em verdade vos digo: Um de vós há-de entregar-Me». N Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe: R «Serei eu, Senhor?». N Jesus respondeu: J «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que há-de entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». N Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: R «Serei eu, Mestre?». N Respondeu Jesus: J «Tu o dissesse». N Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: J «Tomai e comei: Isto é o meu corpo». N Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: J «Bebei dele todos, porque este é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados. Eu vos digo que não

beberei mais deste fruto da videira, até ao dia em que beberei convosco o vinho novo no reino de meu Pai». N Cantaram os salmos e seguiram para o monte das Oliveiras. N Então, Jesus disse-lhes: J «Todos vós, esta noite, vos escandalizareis por minha causa, como está escrito: 'Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho'. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia». N Pedro interveio, dizendo: R «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei». N Jesus respondeu-lhe: J «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, Me negarás três vezes». N Pedro disse-lhe: R «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei». N E o mesmo disseram todos os discípulos. Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse aos discípulos: J «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar». N E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então: J «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo». N E, adiantando-Se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia: J «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres». N Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: J «Nem sequer pudeste vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca». N De novo Se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo: J «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade». N Voltou novamente e encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes: J «Dormi agora e descansai. Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos. Aproxima-se aquele que Me vai entregar». N Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes dado este sinal: R «Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-O». N Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-lhe: R «Salve, Mestre!». N E beijou-O. Jesus respondeu-lhe: J «Amigo, a que vieste?». N Então avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-n'O. Um dos que estavam com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha. Jesus disse-lhe: J «Mete a tua espada na bainha, pois todos os que puxarem da espada morrerão à espada. Pensas que não posso rogar a meu Pai que ponha já ao meu dispor mais de doze legiões de Anjos? Mas como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim tem de acontecer?». N Voltando-Se depois para a multidão, Jesus

disse: J «Viestes com espadas e varapaus para Me prender como se fosse um salteador! Eu estava todos os dias sentado no templo a ensinar e não Me prenderestes ... Mas, tudo isto aconteceu para se cumprirem as Escrituras dos profetas». N Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram. N Os que tinham prendido Jesus levaram-n'O à presença do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos se tinham reunido. Pedro foi-O seguindo de longe, até ao palácio do sumo sacerdote. Aproximando-se, entrou e sentou-se com os guardas, para ver como acabaria tudo aquilo. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho falso contra Jesus para O condenarem à morte, mas não o encontravam, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por fim, apresentaram-se duas que disseram: R «Este homem afirmou: 'Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias'». N Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: R «Não respondes nada? Que dizes ao que depõem contra Ti?». N Mas Jesus continuava calado. Disse-Lhe o sumo sacerdote: R «Eu Te conjuro pelo Deus vivo, que nos declares se és Tu o Messias, o Filho de Deus». N Jesus respondeu-lhe: J «Tu o dissesse. E Eu digo-vos: vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso, vindo sobre as nuvens do céu». N Então o sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo: R «Blasfemou. Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?». N Eles responderam: R «É réu de morte». N Cuspiram-Lhe então no rosto e deram-Lhe punhadas. Outros esbofeteavam-n'O, dizendo: R «Adivinha, Messias: quem foi que Te bateu?». N Entretanto, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe: R «Tu também estavas com Jesus, o galileu». N Mas ele negou diante de todos, dizendo: R «Não sei o que dizes». N Dirigindo-se para a porta, foi visto por outra criada que disse aos circunstantes: R «Este homem estava com Jesus de Nazaré». N E, de novo, ele negou com juramento: R «Não conheço tal homem». N Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro: R «Com certeza tu és deles, pois até a fala te denuncia». N Começou então a dizer imprecações e a jurar: R «Não conheço tal homem». N E, imediatamente, um galo cantou. Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera: «Antes de o galo cantar, tu Me negarás três vezes». E, saindo, chorou amargamente. Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para Lhe darem a morte. Depois de Lhe atarem as mãos, levaram-n'O e entregaram-n'O ao governador Pilatos. Então Judas, que entregara Jesus, vendo que Ele tinha sido condenado, tocado pelo remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: R «Pequei, entregando sangue inocente». N Mas eles replicaram: R

«Que nos importa? É lá contigo». N Então arremessou as moedas para o santuário, saiu dali e foi-se enforcar. Mas os príncipes dos sacerdotes apanharam as moedas e disseram: R «Não se podem lançar no tesouro, porque são preço de sangue». N E, depois de terem deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro, que servia para a sepultura dos estrangeiros. Por este motivo se tem chamado àquele campo, até ao dia de hoje, «Campo de Sangue». Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta: «Tomaram trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado Aquele que os filhos de Israel avaliaram, e deram-nas pelo Campo do Oleiro, como o Senhor me tinha ordenado». N Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador, que Lhe perguntou: R «Tu és o rei dos judeus?». N Jesus respondeu: J «É como dizes». N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos: R «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?». N Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos: R «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?». N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: R «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele». N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: R «Qual dos dois quereis que vos solte?». N Eles responderam: R «Barrabás». N Disse-lhes Pilatos: R «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?». N Responderam todos: R «Seja crucificado». N Pilatos insistiu: R «Que mal fez Ele?». N Mas eles gritavam cada vez mais: R «Seja crucificado». N Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: R «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco». N E todo o povo respondeu: R «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos». N Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a corte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo: R «Salve, rei dos judeus!». N Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado. N Ao saírem,

encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o rei dos judeus». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: R «Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz». N Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo: R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'». N Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: J «Eli, Eli, lemá sabactáni?», N que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: R «Está a chamar por Elias». N Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-lhe a beber. Mas os outros disseram: R «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O». N E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou. N Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos, e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: R «Este era verdadeiramente Filho de Deus». N Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servirem. Entre elas encontrava-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tinha tornado discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E Pilatos ordenou que lho entregassem. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu sepulcro novo, que tinha mandado escavar na rocha. Depois rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro e retirou-se. Entretanto, estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro. No dia seguinte, isto é, depois da Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram-lhe: R «Senhor, lembrámo-nos do que aquele

impostor disse quando ainda era vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei'. Por isso, manda que o sepulcro seja mantido em segurança até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: 'Ressuscitou dos mortos'. E a última impostura seria pior do que a primeira». N Pilatos respondeu: R «Tendes à vossa disposição a guarda: ide e guardai-o como entenderdes». N Eles foram e guardaram o sepulcro, selando a pedra e pondo a guarda. *Palavra da salvação.* – Glória a Vós, Senhor.

GUIA DE MEDITAÇÃO

Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos. A cruz apresenta-nos a lição suprema, o último passo desse caminho de vida nova que, em Jesus, Deus nos propõe: a doação da vida por amor. A primeira leitura apresenta-nos um profeta anónimo, chamado por Deus a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projectos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo" a figura de Jesus. A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de Cristo. Ele prescindiu do orgulho e da arrogância, para escolher a obediência ao Pai e o serviço aos homens, até ao dom da vida. É esse mesmo caminho de vida que a Palavra de Deus nos propõe. O Evangelho convida-nos a contemplar a paixão e morte de Jesus: é o momento supremo de uma vida feita dom e serviço, a fim de libertar os homens de tudo aquilo que gera egoísmo e escravidão. Na cruz revela-se o amor de Deus – esse amor que não guarda nada para si, mas que se faz dom total.

15 |

PRECES

[Dirigente]: Contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todos os homens, vítimas do ódio, da volênciā e da injustiça, dizendo, confiadamente:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela santa Igreja, seus ministros e fiéis, para que vivendo na fé o mistério da Paixão, recolham da árvore da Cruz o fruto da esperança, oremos.
2. Pelos que fazem as leis e julgam os homens, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade, oremos.
3. Pelos que não acreditam em Deus e pelos cristãos sem fé, para que à semelhança do centurião do Evangelho, descubram em Cristo crucificado o Filho de Deus, oremos.
4. Pelos doentes, sobretudo os que se encontram infectados pelo coronavírus, os moribundos e os agonizantes, para que sintam junto de si o Salvador, que nas mãos do Pai entregou o seu espírito, oremos.

5. Por todos nós, pela nossa comunidade paroquial e pela nossa família, para que, unidos à Paixão e morte do Redentor, sejamos conduzidos à glória da ressurreição, oremos.

[Dirigente]: Senhor nosso Deus,, que Vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com o qual nos amais. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor.

[Dirigente]. Unidos a Cristo, pelo Espírito Santo, oremos a Deus nosso Pai. PAI NOSSO...

ORAÇÃO FINAL

Nós Vos pedimos, Senhor, assim como, pela morte do vosso Filho, nos fizestes esperar o que a nossa fé nos promete, fazei-nos também chegar, pela sua ressurreição, às alegrias do reino que esperamos com lágrimas e súplicas neste tempo de luta contra o mal que nos cerca. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Ámen.**

06 | SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SANTA

16 |

ORAÇÃO INICIAL

Olhai, Senhor, para a fragilidade da nossa natureza mortal e fortalecei a esperança dos vossos fiéis pelos méritos do vosso Filho Unigénito. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. **Ámen.**

LEITURA I | do livro de Isaías 42, 1-7

«Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações. Não gritará, nem levantará a voz, nem se fará ouvir nas praças; não quebrará a cana fendida, nem apagará a torcida que ainda fumega: mas proclamará fielmente a justiça. Não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam». Assim fala o Senhor Deus, que criou e estendeu os céus, consolidou a terra e o que ela produz, dá vida ao povo que a habita e respiração aos que sobre ela caminham: «Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas».

Palavra do Senhor. – Graças a Deus.

SALMO RESPONSORIAL | 26 (27), 1.2.3.13-14

Refrão: O Senhor é a minha luz e a minha salvação.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?

O Senhor é protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo? *Refrão.*

Quando os malvados me assaltaram
para devorar a minha carne,
foram eles, meus inimigos e adversários,
que vacilaram e caíram. *Refrão.*

Se um exército me vier cercar,
o meu coração não temerá.

Se contra mim travarem batalha,
mesmo assim terei confiança. *Refrão.*

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

Confia no Senhor, sé forte.

Tem coragem e confia no Senhor. *Refrão.*

† EVANGELHO | de Jesus Cristo segundo São João Jo 12, 1-11

17 |

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde vivia Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Ofereceram-Lhe lá um jantar: Marta andava a servir e Lázaro era um dos que estavam à mesa com Jesus. Então Maria tomou uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, ungiu os pés de Jesus e enxugou-Lhos com os cabelos; e a casa encheu-se com o perfume do bálsamo. Disse então Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que havia de entregar Jesus: «Porque não se vendeu este perfume por trezentos denários, para dar aos pobres?» Disse isto, não porque se importava com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, tirava o que nela se lançava. Jesus respondeu-lhe: «Deixa-a em paz: ela tinha guardado o perfume para o dia da minha sepultura. Pobres, sempre os tereis convosco; mas a Mim, nem sempre Me tereis». Soube então grande número de judeus que Jesus Se encontrava ali e vieram, não só por causa de Jesus, mas também para verem Lázaro, que Ele tinha ressuscitado dos mortos. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes resolveram matar também Lázaro, porque muitos judeus, por causa dele, se afastavam e acreditavam em Jesus. *Palavra da salvação.* – Glória a Vós, Senhor.

GUIA DE MEDITAÇÃO

O Senhor nosso Deus nos faz refletir sobre a questão da justiça, por 4 voltas aparece a palavra Justiça na primeira leitura. Justiça como dizia S. Tomás de Aquino, deve ser a vontade constante de dar a cada uma aquilo que lhe é devido; uma justiça como diz mesmo o profeta, capaz de ser uma realidade transversal. Na mesma lógica, é justo que Jesus na sua verdadeira natureza humana tivesse onde repousar, ter um recreio, um convívio, que nos ajuda a perceber o quanto é lindo o valor da amizade, amizade esta que Maria nos explica o seu mais alto sentido no valor da pessoa acolhida não tanto naquilo que lhe podemos oferecer. É preciso reconhecer a essência do nosso ser no encontro com aquele que nos diz: «Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim viverá»

07 | TERÇA-FEIRA DA SEMANA SANTA

ORAÇÃO INICIAL

Deus eterno e omnipotente, concedei-nos a graça de celebrar dignamente os Paixão do Senhor, para merecermos alcançar o vosso perdão. Por Nossa Senhora Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

LEITURA I | do livro de Isaías 49, 1-6

Terras de Além-Mar, escutai-me; povos de longe, prestai atenção. O Senhor chamou-me desde o ventre materno, disse o meu nome desde o seio de minha mãe. Fez da minha boca uma espada afiada, abrigou-me à sombra da sua mão. Tornou-me semelhante a uma seta aguda, guardou-me na sua aljava. E disse-me: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E eu dizia: «Cansei-me inutilmente, em vão e por nada gastei as minhas forças». Mas o meu direito está no Senhor e a minha recompensa está no meu Deus. E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe restaurar as tribos de Jacob e reconduzir os sobreviventes de Israel. Eu tenho merecimento diante do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Farei de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra». Palavra do Senhor. – Graças a Deus.

SALMO RESPONSORIAL | 70 (71), 1-2.3-4a.5-6ab.15ab.17

Refrão: *A minha boca proclamará a vossa salvação.*

Em Vós, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.

Pela vossa justiça, defendei-me e salvai-me,
prestai ouvidos e libertai-me. *Refrão.*

Sede para mim um refúgio seguro,
a fortaleza da minha salvação.

Vós sois a minha defesa e o meu refúgio:
meu Deus, salvai-me do pecador. *Refrão.*

Sois Vós, Senhor, a minha esperança,
a minha confiança desde a juventude.
Desde o nascimento Vós me sustentais,
desde o seio materno sois o meu protector. *Refrão.*

A minha boca proclamará a vossa justiça,
dia após dia a vossa infinita salvação.
Desde a juventude Vós me ensinais
e até hoje anunciei sempre os vossos prodígios. *Refrão.*

† EVANGELHO | de Jesus Cristo segundo São João 13, 21-33.36-38

19 | Naquele tempo, estando Jesus à mesa com os discípulos, sentiu-Se intimamente perturbado e declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Os discípulos olhavam uns para os outros, sem saberem de quem falava. Um dos discípulos, o predilecto de Jesus, estava à mesa, mesmo a seu lado. Simão Pedro fez-lhe sinal e disse: «Pergunta-Lhe a quem Se refere». Ele inclinou-Se sobre o peito de Jesus e perguntou-Lhe: «Quem é, Senhor?» Jesus respondeu: «É aquele a quem vou dar este bocado de pão molhado». E, molhando o pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. Naquele momento, depois de engolir o pão, Satanás entrou nele. Disse-lhe Jesus: «O que tens a fazer, fá-lo depressa». Mas nenhum dos que estavam à mesa compreendeu porque lhe disse tal coisa. Como Judas era quem tinha a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe tinha dito: «Vai comprar o que precisamos para a festa»; ou então, que desse alguma esmola aos pobres. Judas recebeu o bocado de pão e saiu imediatamente. Era noite. Depois de ele sair, Jesus disse: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, também Deus O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Haveis de procurar-Me e, assim como disse aos judeus, também agora vos digo: não podeis ir para onde Eu vou» Perguntou-Lhe Simão Pedro: «Para onde vais, Senhor?». Jesus respondeu: «Para onde Eu vou, não podes tu seguir-Me por agora; seguir-Me-ás depois». Disse-Lhe Pedro: «Senhor, por que motivo não posso seguir-Te agora? Eu darei a vida por Ti». Disse-Lhe Jesus:

«Darás a vida por Mim? Em verdade, em verdade te digo: Não cantará o galo, sem que Me tenhas negado três vezes».

Palavra da salvação. – Glória a Vós, Senhor.

GUIA DE MEDITAÇÃO

O profeta Isaías hoje nos recorda o valor da nossa vocação como povo de Deus, uma assembleia santa (eclesia), e um povo sacerdotal. É uma chamada, como diz o salmista, para proclamar a todas as nações a salvação que vem de Deus. No Santo Evangelho, S. João mostra-nos o quanto Judas e Pedro, não foram capazes de traduzir o verdadeiro discipulado, o verdadeiro itinerário da autêntica vivência «com Cristo, por Cristo e em Cristo». Peçamos ao Senhor a capacidade de superar os obstáculo do verdadeiro caminho para que a nossa fragilidade não nos faça cair em tentação, mas possamos continuamente segui-Lo onde quer que Vá.

ORAÇÃO FINAL

Concede-nos, Senhor que a escuta da vossa Palavra nos fortaleça na vida presente para convosco vivermos na vida eterna. Por Cristo Nossa Senhor. **Ámen.**

20 |

08 | QUARTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

ORAÇÃO INICIAL

Senhor nosso Deus, que, para nos libertar do poder do inimigo, quisestes que o vosso Filho sofresse o suplício da cruz, concede-nos a graça da ressurreição para serrmos livres do todo mal. Por Cristo Nossa Senhor. **Ámen.**

LEITURA I | do livro de Isías 50, 4-9a

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e por isso não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido. O meu advogado está perto de mim. Pretende alguém instaurar-me um processo? Compareçamos juntos. Quem é o meu adversário? Que se apresente! O Senhor Deus vem em meu auxílio. Quem ousará condenar-me? *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

SALMO RESPONSORIAL | 68 (69), 8-10.21bcd-22.31.33-34

Refrão: Pela vossa grande misericórdia, no tempo da graça, atendei-me, Senhor.

Por Vós tenho suportado afrontas,
cobrindo-se meu rosto de confusão.
Tornei-me um estranho para os meus irmãos,
um desconhecido para a minha família.
Devorou-me o zelo da vossa casa
e recaíram sobre mim os insultos contra Vós. *Refrão.*

O insulto despedaçou-me o coração e eu desfaleço.
Esperei por compaixão e não apareceu,
nem encontrei quem me consolasse.
Misturaram-me fel na comida
e deram-me vinagre a beber. *Refrão.*

Louvarei com cânticos o nome de Deus
e em acção de graças O glorificarei.
Vós, humildes, olhai e alegrai-vos,
buscai o Senhor e o vosso coração se reanimará.
O Senhor ouve os pobres
e não despreza os cátivos. *Refrão.*

21 |

† EVANGELHO | de Jesus Cristo segundo São Mateus 26, 14-25

Naquele tempo, um dos Doze, chamado Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?» Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. A partir de então, Judas procurava uma oportunidade para O entregar. No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?» Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos'». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, sentou-Se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade, em verdade vos digo: Um de vós Me entregará». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-lhe: «Serei eu, Senhor?» Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que vai entregar-Me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d'Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?» Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

Palavra da salvação. – Glória a Vós, Senhor.

GUIA DE MEDITAÇÃO

O profeta inverte a habitual lógica humana em que o discípulo é sempre aquele que escuta o mestre e segue as orientações do mestre porque acredita no mestre. Na lógica divina é o mestre o ouvinte e se humilha, para que os grandes aprendam. É elemento prefigurativo do servo sofredor na pessoa de Jesus Cristo, por tantas injúrias, maltratos nunca fica desiludido (1^a leitura). É no mesmo contexto que Jesus conhecendo as debilidades, fracassos e sobretudo a contigência humana dos seus discípulos, abre-nos a oportunidade da conversão, daquele retorno à sua amizade, ao seu convívio de paz, de amor e de relações humanas: «é em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa». Só neste espírito de convite/pedido da parte do Mestre é que podemos ser verdadeiramente Igreja família, revestida esta, da graça do banquete Eterno repartido em cada dia na mesa santa das nossas casas.

ORAÇÃO FINAL

22 | Senhor, dai-nos a graças de acreditar firmemente que, pela morte temporal de vosso Filho, recebamos das vossas mãos o penhor da vida eterna. Por Cristo Nossa Senhor. Ámen.

TRIDUM PASCAL – CÍCLO A

09 | QUINTA-FEIRA SANTA | CEIA DO SENHOR⁶ | SEMANA SANTA

ORAÇÃO INICIAL

Senhor nosso Deus, que nos reunistes em família para celebrar a Ceia santíssima em que o vosso Filho Unigénito, antes de Se entregar à morte, confiou à Igreja o sacrifício da nova e eterna aliança, fazei que nesta celebração em que nos unimos a todos os sacerdotes recebamos do seu amor a plenitude da caridade e da vida que o mundo precisa para a libertação do mal que vencestes pela vossa Paixão. Vós que sóis Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo. Ámen.

⁶ Neste dia é recomendável que a celebração da Palavra tenha início pouco antes da família tomar a refeição do Jantar, isto é, depois da comida estar pronta, para que, logo a seguir, possam jantar sem demora na alegria proporcionada pela Noite Santa. Depois do jantar, seguir-se-á o momento de adoração em Espírito e Verdade tal como será proposto no ritual deste dia (cf. *Passos para a celebração domiciliar*). Obs. O período da manhã será reservado à oração das *Laudes* e, logo a seguir, à reza do terço (Mistérios luminosos).

LEITURA I | do livro do Éxodo 12, 1-8.11-14

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egipto: «Este mês será para vós o princípio dos meses; fareis dele o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, uma rês⁷ por cada casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo, segundo o número de pessoas, tendo em conta o que cada um pode comer. Tomareis um animal sem defeito, macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis conservá-lo até ao dia catorze desse mês. Então, toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Recolherão depois o seu sangue, que será espalhado nos dois umbrais e na padieira da porta das casas em que o comerem. E comerão a carne nessa mesma noite; comê-la-ão assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Quando o comerdes, tereis os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é a Páscoa do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egipto e hei-de ferir de morte, na terra do Egipto, todos os primogénitos, desde os homens até aos animais. Assim exercerei a minha justiça contra os deuses do Egipto, Eu, o Senhor. O sangue será para vós um sinal, nas casas em que estiverdes: ao ver o sangue, passarei adiante, e não sereis atingidos pelo flagelo exterminador, quando Eu ferir a terra do Egipto. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis de geração em geração, como instituição perpétua». *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

23 |

SALMO RESPONSORIAL | 115 (116), 12-13.15-16bc.17-18

Refrão: O cálice de bênção é comunhão do sangue de Cristo.

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor. *Refrão.*

É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis.
Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias. *Refrão.*

⁷ Uma rês é qualquer quadrúpede cuja carne serve para alimento do homem.

Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome.
Cumprirei as minhas promessas ao Senhor,
na presença de todo o povo. Refrão.

LEITURA II | da 1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios II, 23-26

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciaréis a morte do Senhor, até que Ele venha. Palavra do Senhor.
Palavra do Senhor. – Graças a Deus.

† EVANGELHO | de Jesus Cristo segundo São João 13, 1-15

24 | Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-Lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-Lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também». *Palavra da salvação. – Glória a Vós, Senhor.*

GUIA DE MEDITAÇÃO

Contemplamos a expressão mais alta do amor de Deus por intermédio do Seu filho Jesus Cristo à toda humanidade. Vemos o quanto Jesus no seu mais alto gesto de obediência ao Pai, aceitou ter-nos como Seus predilectos amigos, demonstrando-o na sua total doação nas espécies do Pão e Vinho; memorial da Nova e Eterna Aliança, que por nós Foi, É e Será derramado para limpar-nos de todas as nossas impurezas; torna-nos novas criaturas, aquela criatura imagem e semelhança de Deus Pai. Jesus entra nas nossas casas, ele baixa-se para resgatar em nós o sentido original da nossa natureza, desamarra as sandálias da nossa auto-suficiência, do orgulho, do fracasso científico e do egoísmo; mais uma vez lava-nos os pés para que, depois de limpos, sejamos capazes de caminhar em direcção ao Sumo-Bem que é Ele mesmo através dos irmãos e irmãs. Hoje, é dentro do nosso lar que Cristo a partilhar o grande banquete do cordeiro, cordeiro este que se tornou Ele mesmo o Altar, como o Senhor, na primeira leitura, ordenou a Moisés e Arão. Temó-lo hoje na nossa mesa, símbolo primário e prefigurativo das nossas refeições quotidianas. Como família anunciamos a tua morte, proclamamos a tua

25 | **LAVA-PÉS:** O pai de família, supondo que seja ele a dirigir esta celebração, lava os pés de todos os presentes (na sua ausência o dirigente, mãe ou filho mais velho assume esta função).

PRECES

[Dirigente]: Elevemos as nossas súplicas para Jesus, que lavou os pés aos seus discípulos e nos tornou participantes do seu sacerdócio, dizendo com toda confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelas Igrejas fundadas pelos Apóstolos e pelas comunidades locais que lhes sucederam e por todas as famílias em oração, para que celebrem santamente esta Ceia, oremos.
2. Pelo Papa Francisco, e pelos bispos Gabriel Mbilingi e Zacarias Kamwenho, sacerdotes e diáconos, escolhidos para o sacerdócio ministerial, para que façam o que Jesus fez e conformem as suas vidas com o Mistério da sua cruz, oremos.
3. Pelos fiéis e catecúmenos e por todos os que adoram Jesus Cristo em espírito e verdade, para que O imitem nas palavras e nas obras, oremos.
4. Pelos que vivem sem amor, abandonados, esquecidos e rejeitados por causa das fraquezas: as crianças, os doentes e os ídolos, para que encontrem em Jesus a força e o carinho que lhes falta, oremos.
5. Pelas autoridades do mundo inteiro, em particular as do nosso País, pelas vítimas do coronavírus, pelos médicos e enfermeiros, e por todos que lutam para encontrar a cura, oremos.

6. Por todos os que neste momento celebram a ceia do Senhor, em particular a nossa família, para que o Senhor nos dê a graça da fidelidade ao serviço dos irmãos, oremos.

[Dirigente]: Senhor Jesus Cristo, que nos deixastes o mandamento novo do amor, e, por herança, a vossa Igreja e a Eucaristia, dai-nos a graça de passarmos convosco deste mundo para o Pai. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

[Dirigente]. Em comunhão com toda a Igreja, oremos como o Senhor nos ensinou. PAI NOSSO...

ORAÇÃO FINAL

Deus eterno e omnipotente, que hoje nos alimentastes da vossa Palavra nesta celebração da ceia do vosso Filho, saciai-nos um dia do banquete do reino que preparastes para aqueles que seguem o mandamento de amor que Ele nos deixou. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

10 | SEXTA-FEIRA SANTA | PAIXÃO DO SENHOR

26 |

Na celebração deste dia prevê a vivência de quatro momentos importantes: a Oração das Laudes e a Via-sacra domiciliar (manhã); a liturgia da Palavra e a veneração da Cruz (oxalá a família disponha uma com a presença do crucificado), à tarde; e, para terminar, a Oração das Completas. Reunidos em família, por volta das 15horas, guarda-se um momento de silêncio (5mim) e, a seguir, o dirigente pronuncia a oração inicial.

ORAÇÃO INICIAL

Deus de infinita misericórdia, que pela Paixão de Cristo Nossa Senhor destruistes a morte, herança do antigo pecado transmitido a todo género humano, fazei que, renovados à imagem do vosso Filho, levemos também, pela vossa graça a imagem do homem celeste. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LEITURA I | do livro de Isaías 52, 13 – 53, 12

Vede como vai prosperar o meu servo: subirá, elevar-se-á, será exaltado. Assim como, à sua vista, muitos se encheram de espanto – tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de um ser humano – assim se hão-de encher de assombro muitas nações e, diante dele, os reis ficarão calados, porque hão-de ver o que nunca lhes tinham contado e observar o que nunca tinham ouvido. Quem acreditou no que ouvimos dizer? A quem se revelou o braço do Senhor? O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar, nem aspecto agradável que possa cativar-nos. Desprezado e repelido pelos homens, homem de dores, acostumado ao sofrimento, era como

aquele de quem se desvia o rosto, pessoa desprezível e sem valor para nós. Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Mas nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Caiu sobre ele o castigo que nos salva: pelas suas chagas fomos curados. Todos nós, como ovelhas, andávamos errantes, cada qual seguia o seu caminho. E o Senhor fez cair sobre ele as faltas de todos nós. Maltratado, humilhou-se voluntariamente e não abriu a boca. Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiam, ele não abriu a boca. Foi eliminado por sentença iníqua, mas quem se preocupa com a sua sorte? Foi arrancado da terra dos vivos e ferido de morte pelos pecados do seu povo. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios e um túmulo no meio de malfeiteiros, embora não tivesse cometido injustiça, nem se tivesse encontrado mentira na sua boca. Aprouve ao Senhor esmagar o seu servo pelo sofrimento. Mas se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira, viverá longos dias, e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades. Por isso, Eu lhe darei as multidões como prémio, e terá parte nos despojos no meio dos poderosos; porque ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os malfeiteiros, tomou sobre si as culpas das multidões e intercedeu pelos pecadores. Palavra do Senhor. *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

27 |

SALMO RESPONSORIAL | 30 (31), 2.6.12-13.15-16.17.25

Refrão: Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me. *Refrão.*

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,
o desprezo dos meus vizinhos
e o terror dos meus conhecidos:
todos evitam passar por mim.
Esqueceram-me como se fosse um morto,
tornei-me como um objecto abandonado. *Refrão.*

Eu, porém, confio no Senhor:
Disse: «Vós sois o meu Deus, nas vossas mãos
está o meu destino».
Livrei-me das mãos dos meus inimigos

e de quantos me perseguem. Refrão.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,
salvai-me pela vossa bondade.

Tende coragem e animai-vos,
vós todos que esperais no Senhor. Refrão.

LEITURA II | da 1ª Epístola aos Hebreus 4, 14-16; 5, 7-9

Irmãos: Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de Se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança, ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno. Nos dias da sua vida mortal, Ele dirigiu preces e súplicas, com grandes clamores e lágrimas, Àquele que O podia livrar da morte, e foi atendido por causa da sua piedade. Apesar de ser Filho, aprendeu a obediência no sofrimento. E, tendo atingido a sua plenitude, tornou-Se, para todos os que Lhe obedecem, causa de salvação eterna. *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

28 |

† EVANGELHO | Jo 18, 1 – 19, 42

N=narrador; J= Jesus; R= resposta dos membros reunidos para a celebração (pode-se indicar outras pessoas para assumirem as respostas personalizadas).

N *Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João.*

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cédron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus, Judas chegou ali, com arquizes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes: J «A quem buscais?». N Eles responderam-Lhe: R «A Jesus, o Nazareno». N Jesus disse-lhes: J «Sou Eu». N Judas, que O ia entregar, também estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra. Jesus perguntou-lhes novamente: J «A quem buscais?». N Eles responderam: R «A Jesus, o Nazareno». N Disse-lhes Jesus: J «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem». N Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me desejo, não perdi nenhum». Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus

disse a Pedro: J «Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que meu Pai Me deu?». N Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O. Levaram-n'O primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote nesse ano. Caifás é que tinha dado o seguinte conselho aos judeus: «Convém que morra um só homem pelo povo». Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora. Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro. A porteira disse a Pedro: R «Tu não és dos discípulos desse homem?». N Ele respondeu: R «Não sou». N Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam. Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se. Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus respondeu-lhe: J «Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque Me interrogas? Pergunta aos que Me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei». N A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente deu uma bofetada a Jesus e disse-lhe: R «É assim que respondes ao sumo sacerdote?». N Jesus respondeu-lhe: J «Se falei mal, mostra-Me em quê. Mas, se falei bem, porque Me bates?». N Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás. Simão Pedro continuava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então: R «Tu não és também um dos seus discípulos?». N Ele negou, dizendo: R «Não sou». N Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: R «Então eu não te vi com Ele no jardim?». N Pedro negou novamente, e logo um galo cantou. Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao pretório. Era de manhã cedo. Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes: R «Que acusação trazeis contra este homem?». N Eles responderam-lhe: R «Se não fosse malfeitor, não t'O entregávamos». N Disse-lhes Pilatos: R «Tomai-O vós próprios, e julgai-O segundo a vossa lei». N Os judeus responderam: R «Não nos é permitido dar a morte a ninguém». N Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer. Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: R «Tu és o rei dos Judeus?». N Jesus respondeu-lhe: J «É por ti que o dizes, ou foram outros que te disseram de Mim?». N Disse-lhe Pilatos: R «Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a Mim. Que fizeste?». N Jesus respondeu: J «O meu reino não é deste mundo. Se meu reino

fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». N Disse-Lhe Pilatos: R «Então, Tu és rei?». N Jesus respondeu-lhe: J «É como dizes: sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz». N Disse-Lhe Pilatos: R «Que é a verdade?». N Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus: R «Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?». N Eles gritaram de novo: R «Esse não. Antes Barrabás». N Barrabás era um salteador. Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-Lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois aproximavam-se d'Ele e diziam: R «Salve, rei dos Judeus». N E davam-Lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e disse: R «Eu vo-l'O trago aqui fora, para saberdes que não encontro n'Ele culpa nenhuma». N Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes: R «Eis o homem». N Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram: R «Crucifica-O! Crucifica-O!». N Disse-lhes Pilatos: R «Tomai-O vós mesmos e crucificai-O, que eu não encontro n'Ele culpa alguma». N Responderam-lhe os judeus: R «Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus». N Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus: R «De onde és Tu?». N Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-Lhe então Pilatos: R «Não me falas? Não sabes que tenho poder para Te soltar e para Te crucificar?». N Jesus respondeu-lhe: J «Nenhum poder terias sobre Mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado». N A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os judeus gritavam: R «Se O libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César». N Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado «Lagedo», em hebraico «Gabatá». Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus: R «Eis o vosso rei!». N Mas eles gritaram: R «À morte, à morte! Crucifica-O!». N Disse-lhes Pilatos: R «Hei-de crucificar o vosso rei?». N Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes: R «Não temos outro rei senão César». N Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio. Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava

escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus: R «Não escrevas: ‘Rei dos Judeus’, mas que Ele afirmou: ‘Eu sou o rei dos Judeus’». N Pilatos retorquiu: R «O que escrevi está escrito». N Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo. Disseram uns aos outros: R «Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será». N Assim se cumpria a Escritura: «Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados. Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Clófas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe: J «Mulher, eis o teu filho». N Depois disse ao discípulo: J «Eis a tua Mãe». N E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: J «Tenho sede». N Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: J «Tudo está consumado». N E, inclinando a cabeça, expirou. N Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrasse as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação. – Glória a Vós, Senhor.

GUIA DE MEDITAÇÃO

Na sexta-feira santa meditamos o drama da condenação de Jesus pelo tribunal judaico, o Sinédrio, e pelos romanos, na pessoa do Procurador Romano, Pôncio Pilatos. A multidão prefere Barrabás e Pilatos lava as mãos, entregando o inocente. A Paixão de Jesus é para nós cristãos o centro e o ponto final para onde tende todo o sentido da história da humanidade, a hora que Deus pensou desde toda a eternidade, na qual manifestou a sua glória, que é o seu amor, que quer que o pecador se converta e viva. Eis a glória de Deus a qual somos convidados a contemplar na entrega do Filho nas mãos dos pecadores.

PRECES

[Dirigente]: Com o olhar levantado para Cristo crucificado, o grande sumo sacerdote que atravessou os Céus, dirijamos a Deus as súplicas da Igreja Universal por Ela e por toda humanidade que sobre a pandemia da Covid-19.

I. Pela santa Igreja

Oremos, pela santa Igreja de Deus, para que o Senhor lhe dê a paz, a confirme na unidade e a proteja em toda a terra, e a todos nós conceda uma vida calma e tranquila, para glória de Deus Pai todo-poderoso.

Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:

Deus eterno e omnipotente, que em Jesus Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos da terra, protegei a obra da vossa misericórdia, para que a Igreja, dispersa por todo o mundo, persevere firme na fé para dar testemunho do vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

II. Pelo Papa

Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, o conserve e defenda na sua Igreja para governar o povo santo de Deus. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, que tudo governais com sabedoria, atendei favoravelmente as nossas súplicas e, por vossa bondade, protegei o Pastor que escolhestes para a vossa Igreja, a fim de que o povo cristão, governado por Vós sob a direcção do Sumo Pontífice, progride sempre na fé. Por Cristo, nosso Senhor.

III. Por todos os ministros e pelos fiéis

Oremos pelo nosso Bispo Gabriel Mbilingi, e por todos os bispos, em particular Zacarias Kamwenho emérito, pelos presbíteros e diáconos, pelos que exercem na Igreja algum ministério e por todo o povo de Deus. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, cujo Espírito santifica e governa todo o corpo da Igreja, ouvi as súplicas que Vos dirigimos por todos os membros da

comunidade cristã e fazei que, ajudados pela vossa graça, todos Vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

IV. Pelos catecúmenos

Oremos por todos os catecúmenos, para que Deus nosso Senhor os ilumine interiormente e lhes abra as portas da sua misericórdia, de modo que, recebendo o perdão de todos os seus pecados pela água regeneradora do Baptismo, sejam incorporados em Jesus Cristo Nossa Senhor. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, que dais continuamente novos filhos à vossa Igreja, aumentai a fé e a sabedoria dos (nossos) catecúmenos, de modo que, renascendo na fonte baptismal, sejam contados entre os vossos filhos de adopção. Por Cristo, nosso Senhor.

V. Pela unidade dos cristãos

Oremos por todos os nossos irmãos que crêem em Cristo, para que Deus nosso Senhor lhes dê a graça de viverem a verdade em suas obras e os reúna e guarde na unidade da sua Igreja. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

33 | Deus eterno e omnipotente, que reunis os vossos fiéis dispersos e os conservais na unidade, olhai propício para todo o povo de Cristo, para que vivam unidos pela integridade da fé e pelo vínculo da caridade todos aqueles que foram consagrados pelo mesmo Baptismo. Por Cristo, nosso Senhor.

VI. Pelos Judeus

Oremos pelo povo judeu, para que Deus nosso Senhor, que falou aos seus pais pelos antigos Profetas, o faça progredir no amor do seu nome e na fidelidade à sua aliança. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, que confiastes as vossas promessas a Abraão e à sua descendência, atendei com bondade as preces da vossa Igreja, para que o povo da primeira aliança alcance a plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

VII. Pelos que não crêem em Cristo

Oremos pelos que não crêem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles encontrar o caminho da salvação.

Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:

Deus eterno e omnipotente, concedei aos que não crêem em Cristo que vivam de coração sincero na vossa presença, a fim de encontrarem a verdade, e a nós, vossos filhos, concedei também a graça de entrar profundamente no mistério de Cristo e de o viver fielmente na união da fraterna caridade, para darmos ao mundo o testemunho perfeito do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

VIII. Pelos que não crêem em Deus

Oremos pelos que não crêem em Deus, para que, pela rectidão e sinceridade da sua vida, cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, que criastes os homens para que Vos procurem, de modo que só em Vós descanse o seu coração, concedei-lhes que, no meio das suas dificuldades, compreendendo os sinais do vosso amor e o testemunho dos crentes, todos se alegrem de Vos reconhecer como único Deus verdadeiro e Pai de todos os homens. Por Cristo, nosso Senhor.

IX. Pelos governantes

Oremos pelos governantes de todas as nações, sobretudo os do nosso País Angola, para que Deus nosso Senhor dirija a sua mente e o seu coração segundo a sua vontade, para buscarem sempre a verdadeira paz, justiça, o bem comum e a liberdade de todos os povos. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, em cujas mãos estão os corações dos homens e os direitos dos povos, assisti os nossos governantes, para que, com o vosso auxílio, se fortaleça em toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

X. Pelos atribulados

Oremos, irmãos, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todos os erros, afaste as doenças, sobretudo a Covid-19, e a fome em toda a terra, abra as portas das prisões e liberte os oprimidos, proteja os que viajam e reconduza ao seu lar os emigrantes e os desterrados, proteja os médicos e enfermeiros, dê saúde aos enfermos e a salvação aos moribundos. *Oração em silêncio. A seguir, o dirigente diz:*

Deus eterno e omnipotente, consolação dos tristes e fortaleza dos que sofrem, ouvi as súplicas dos que Vos invocam nas tribulações, para que todos tenham a alegria de encontrar em suas dificuldades o auxílio da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

O dirigente toma a cruz preparada para a celebração e diz:

Eis o madeiro da Cruz, no qual esteve suspenso o nosso Salvador. R: *Vinde, adoremos.* Neste momento procede-se à adoração da cruz, fazendo uma vénia ou inclinação sobre ela.

[Dirigente]. Com a oração que o Senhor ensinou aos seus discípulos, digamos cheios de confiança e humildade: PAI NOSSO.

ORAÇÃO FINAL

Deus eterno e omnipotente, que nos renovastes pela gloriosa morte e ressurreição de Cristo, confirmai em nós a obra da vossa misericórdia, a fim de Vos consagrarmos toda a nossa vida. Por Cristo Nossa Senhor.

Benção final: *Derramai, Senhor, a vossa benção sobre nós (todos fazem o sinal da cruz), para que pela celebração da morte do vosso Filho nos sejam concedidos o perdão e o conforto que vêm da fé que professamos. Ámen.*

II | SÁBADO SANTO [DE MANHÃ]

O Sábado Santo é, liturgicamente, um dia especial. Não há nenhuma celebração, além da Liturgia das Horas. Igreja, neste dia, vive o Grande silêncio, meditando no mistério da Paixão de Cristo, morto pela nossa salvação e esperando que Cristo abra as portas do abismo e levante a humanidade adormecida nas sombras da morte. Para viver este momento sublime, propõe-se neste caderno que a família reze as Laudes do Sábado e, à noite, faça a celebração da Palavra prevista para a liturgia da Vigília Pascal.

... A NOITE | LITURGIA DA VIGILIA PASCAL – A GRANDE NOITE

35 |

Para liturgia desta noite, normalmente, propõe-se sete leituras do Antigo Testamento, antes da Epístola e do Evangelho. Mas neste caderno constam cinco, isto é, três do Antigo (Génesis, Éxodo e Ezequiel) e duas do Novo Testamento (Rm, Mt).

BREVE MONIÇÃO [dirigente]

Iniciemos a nossa celebração da Palavra de Deus, nesta Noite Santa em que a Igreja, Esposa de Cristo se une ao Seu Esposo ressuscitado dos mortos, pedindo-Lhe que nos liberte da pandemia do corona vírus, assim como outrora salvou o Seu Povo e como, na plenitude dos tempos, enviou Jesus Cristo, nosso Salvador.

LEITURA | do livro do Génesis 1, 1 — 2, 2

No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do abismo, e o espírito de Deus pairava sobre as águas. Disse Deus: «Faça-se a luz». E a luz apareceu. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou 'dia' à luz e 'noite' às trevas. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia. Disse Deus: «Haja um firmamento no meio das águas, para as manter separadas umas das outras». Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima dele. E ao firmamento chamou 'céu'. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o segundo dia. Disse Deus: «Juntem-se as águas que estão debaixo do firmamento num só lugar e apareça a terra seca». E assim sucedeu. À parte seca Deus chamou 'terra' e 'mar' ao conjunto das águas. E Deus viu que isto era bom. Disse Deus: «Cubra-se a terra de verdura: ervas

que dêem sementes e árvores de fruto, que produzam sobre a terra frutos com a sua semente, segundo a própria espécie». E assim sucedeu. A terra produziu verdura: erva que produz semente, segundo a sua espécie, e árvores que dão frutos com a sua semente, segundo a própria espécie. Deus viu que isto era bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o terceiro dia. Disse Deus: «Haja luzeiros no firmamento do céu, para distinguirem o dia da noite e servirem de sinais para as festas, os dias e os anos, para que brilhem no firmamento do céu e iluminem a terra». E assim sucedeu. Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas. Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminarem a terra, para presidirem ao dia e à noite e separarem a luz das trevas. Deus viu que isto era bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quarto dia. Disse Deus: «Povoem as águas inúmeros seres vivos e voem as aves na terra sob o firmamento do céu». Deus criou os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, segundo as suas espécies, e todos os animais voadores, segundo as suas espécies. Deus viu que isto era bom; e abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei as águas dos mares e multipliquem-se as aves sobre a terra». Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o quinto dia. Disse Deus: «Produza a terra seres vivos, segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies». E assim sucedeu. Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies, os animais domésticos, segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies. Deus viu que isto era bom. Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra». Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento». E assim sucedeu. Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom. Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia. Assim se completaram o céu e a terra e tudo o que eles contêm. Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado. *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

SALMO RESPONSORIAL | 103 (104), 1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c

Refrão: *Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.*

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor, meu Deus, como sois grande!
Revestido de esplendor e majestade,
envolvido em luz como num manto! *Refrão.*

Fundastes a terra sobre alicerces firmes:
não oscilará por toda a eternidade.
Vós a cobristes com o manto do oceano,
por sobre os montes pousavam as águas. *Refrão.*

Transformais as fontes em rios,
que correm entre as montanhas.
Nas suas margens habitam as aves do céu;
por entre a folhagem fazem ouvir o seu canto. *Refrão.*

Com a chuva regais os montes,
encheis a terra com o fruto das vossas obras.
Fazeis germinar a erva para o gado
e as plantas para o homem, que tira o pão da terra. *Refrão.*

37 | Como são grandes as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria:
a terra está cheia das vossas criaturas.
Glória a Deus para sempre! *Refrão.*

LEITURA II | do livro do Éxodo 14, 15 – 15, 1

Naqueles dias, disse o Senhor a Moisés: «Porque estás a bradar por Mim? Diz aos filhos de Israel que se ponham em marcha. E tu ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel entrem nele a pé enxuto. Entretanto, vou permitir que se endureça o coração dos egípcios, que hão-de perseguir os filhos de Israel. Manifestarei então a minha glória, triunfando do Faraó, de todo o seu exército, dos seus carros e dos seus cavaleiros. Os egípcios reconhecerão que Eu sou o Senhor, quando Eu manifestar a minha glória, vencendo o Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros». O Anjo de Deus, que seguia à frente do acampamento de Israel, deslocou-se para a retaguarda. A coluna de nuvem que os precedia veio colocar-se atrás do acampamento e postou-se entre o campo dos egípcios e o de Israel. A nuvem era tenebrosa de um lado e do outro iluminava a noite, de modo que, durante a noite, não se aproximaram uns dos outros. Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fustigou o mar, durante a noite, com um forte vento de leste. O mar secou e as águas dividiram-se. Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda. Os egípcios foram atrás deles: todos os cavalos do Faraó,

os seus carros e cavaleiros os seguiram pelo mar dentro. Na vigília da manhã, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem para o acampamento dos egípcios e lançou nele a confusão. Bloqueou as rodas dos carros, que dificilmente se podiam mover. Então os egípcios disseram: «Fujamos dos israelitas, que o Senhor combate por eles contra os egípcios». O Senhor disse a Moisés: «Estende a mão sobre o mar, e as águas precipitar-se-ão sobre os egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros». Moisés estendeu a mão para o mar e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal, quando os egípcios fugiam na sua direcção. E o Senhor precipitou-os no meio do mar. As águas refluíram e submergiram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar, atrás dos filhos de Israel. Nem um só escapou. Mas os filhos de Israel tinham andado pelo mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda. Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. Viu também o grande poder que o Senhor exercera contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor, acreditou n'Ele e em seu servo Moisés. Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este hino em honra do Senhor: «Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória, precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro». *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

38 |

SALMO RESPONSORIAL | Ex 15, 1-2.3-4.5-6.17-18

Refrão: *Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória.*

Cantarei ao Senhor, que fez brilhar a sua glória:
precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.

O Senhor é a minha força e a minha protecção:
a Ele devo a minha liberdade. *Refrão.*

Ele é o meu Deus: eu O exalto;

Ele é o Deus de meu pai: eu O glorifico.

O Senhor é um guerreiro, Omnipotente é o seu nome;
precipitou no mar os carros do Faraó e o seu exército. *Refrão.*

Os seus melhores combatentes afogaram-se no Mar Vermelho,
foram engolidos pelas ondas, caíram como pedra no abismo.

A vossa mão direita, Senhor, revelou a sua força,
a vossa mão direita, Senhor, destroçou o inimigo. *Refrão.*

Levareis o vosso povo e o plantareis na vossa montanha,
na morada segura que fizestes, Senhor,

no santuário que vossas mãos construíram.

O Senhor reinará pelos séculos dos séculos. *Refrão.*

LEITURA III | do livro de Ezequiel 36, 16-17a.18-28

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: «Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, mancharam-na com o seu proceder e as suas obras. Fiz-lhes então sentir a minha indignação, por causa do sangue que haviam derramado no país e dos ídolos com que o tinham profanado. Dispersei-os entre as nações, espalhei-os entre os outros povos; julguei-os segundo o seu proceder e as suas obras. Em todas as nações para onde foram, profanaram o meu santo nome; e por isso se dizia deles: ‘São o povo do Senhor: tiveram de deixar a sua terra’. Quis então salvar a honra do meu santo nome, que a casa de Israel profanara entre as nações para onde tinha ido. Por isso, diz à casa de Israel: Assim fala o Senhor Deus: Não faço isto por causa de vós, Israelitas, mas por causa do meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. Manifestarei a santidade do meu grande nome, profanado por vós entre as nações para onde fostes. E as nações reconhecerão que Eu sou o Senhor – oráculo do Senhor Deus – quando a seus olhos Eu manifestar a minha santidade, a vosso respeito. Então retirar-vos-ei de entre as nações, reunir-vos-ei de todos os países, para vos restabelecer na vossa terra. Derramarei sobre vós água pura e ficareis limpos de todas as imundícies; e purificar-vos-ei de todos os falsos deuses. Dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo. Arrancarei do vosso peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne. Infundirei em vós o meu espírito e farei que vivais segundo os meus preceitos, que observeis e ponhais em prática as minhas leis. Habitareis na terra que dei a vossos pais; sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus». *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

39 |

SALMO RESPONSORIAL | 41 (42), 2-3.5; 42 (43), 3-4

Refrão: *Como suspira o veado pelas correntes das águas, assim minha alma suspira por Vós, Senhor.*

Como suspira o veado pelas correntes das águas,
assim minha alma suspira por Vós, Senhor.
Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo:
Quando irei contemplar a face de Deus? *Refrão.*

A minha alma estremece ao recordar
quando passava em cortejo para o templo do Senhor,
entre as vozes de louvor e de alegria
da multidão em festa. *Refrão.*

Enviai a vossa luz e verdade,
sejam elas o meu guia e me conduzam
à vossa montanha santa

e ao vosso santuário. *Refrão.*

E eu irei ao altar de Deus,
a Deus que é a minha alegria.
Ao som da cítara Vos louvarei,
Senhor, meu Deus. *Refrão.*

LEITURA IV | da Epístola de São Paulo aos Romanos 6, 3-11

Irmãos: Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo pela semelhança da sua morte, também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição. Bem sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que fosse destruído o corpo do pecado e não mais fôssemos escravos dele. Quem morreu está livre do pecado. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida é uma vida para Deus. Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus. *Palavra do Senhor. – Graças a Deus.*

SALMO RESPONSORIAL | 117 (118), 1-2.16ab-17.22-23

Refrão: *Aléluia. Aléluia. Aléluia.*

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel: é eterna a sua misericórdia. *Refrão.*

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor. *Refrão.*

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos. *Refrão.*

† EVANGELHO | de Jesus Cristo segundo São Mateus 28, 1-10

Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro. De repente, houve um grande terramoto:

o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, removeu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua túnica branca como a neve. Os guardas começaram a tremer de medo e ficaram como mortos. O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo; sei que procurais Jesus, o Crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia. E ide depressa dizer aos discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis'. Era o que tinha para vos dizer». As mulheres afastaram-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, e correram a levar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me verão».

Palavra da salvação. – Glória a Vós, Senhor.

GUIA DE MEDITAÇÃO

É desde sempre que Deus se faz presente na história da humanidade pecadora. A sua vontade consiste no quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Por isso, nesta noite acompanhamos o testamento da reconciliação de Deus conosco, porque o seu amor é maior que o nosso coração. Por isso, já não há motivos para temer nem a morte nem as tribulações. Acreditemos, pois, neste Deus que faz viver.

41 |

ORAÇÃO FINAL

Senhor Nosso Deus, protegei sempre com paternal bondade a vossa Igreja reunida em família, para que, renovada pelos mistérios pascais, mereça chegar à glória da ressurreição. Por Cristo Nosso Senhor.

Bênção: Nesta noite solene da Páscoa, Deus todo-poderoso nos dê a sua bênção e em sua misericórdia nos guarde de todo pecado e nos livre de todo mal. Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Ámen.**

LITURGIA DAS HORAS [DE DOMINGO A SÁBADO]

PASSOS PARA REZAR A LITURGIA DAS HORAS:

O dirigente persiga-se (faz um sinal da cruz nos lábios) e diz: ABRI-SENHOR OS MEUS LÁBIOS. Resposta: E a minha boca anunciará os vossos louvores. segue-se o INVITATÓRIO. Isto se as Laudes são a primeira celebração do dia. Se não, diz: Deus, vinde em nosso auxílio. Resposta: Senhor socorrei-nos e salvai-nos. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio agora e sempre. Ámen. Entoa-se o HINO que corresponde à hora [Laudes e Completas ou oração antes do descanso noturno].

Daí segue-se a LEITURA DA ANTÍFONA [uma frase curta que resume o sentido do salmo ou cântico a ser rezado] que será retomada no fim de cada estrofe do SALMO OU CÂNTICO, tendo em conta que nem todos os membros terão em posse o caderno. No fim de cada Salmo diz-se Glória ao Pai, antes de retomar a antífona. Depois da leitura breve e do Resposório, diz-e a antífona do Benedictus e recita-se ou canta-se o Cântico que se encontra na primeira página (Bendito o Senhor Deus de Israel...). Depois da última prece, pode-se fazer outras, de maneira espontânea, sobretudo pedindo a Deus que nos livre da pandemia do corona vírus [Covid-19].

INVITATÓRIO

Para o invitatório toma-se a antífona que será entoada antes de começar o Salmo e repetida pelos membros, depois de cada estrofe. O Dirigente diz:

Cristo foi tentado e morreu por nós. Vinde, adoremos

SALMO 94 (95)

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso Salvador.

42 |

Vamos à sua presença e démos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor

Pois grande Deus é o Senhor,
Rei maior que todos os deuses.
Em sua mão estão as profundezas da terra
e pertencem-Lhe os cimos das montanhas.
D'Ele é o mar, foi Ele quem o fez,
d'Ele é a terra firme, que suas mãos formaram.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras.
Durante quarenta anos essa geração Me desgostou,
e Eu disse: É um povo de coração transviado,
que não atinou com os meus caminhos.
Por isso jurei na minha ira:
Não entrarão no meu repouso».

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen.

HINOS

LAUDES

Entregou-Se ao sacrifício
O Cordeiro redentor,
E corre sangue divino
Das fontes da salvação,
Onde se pode lavar
Todo o pecado do mi

Árvore santa, gloriosa,
Abranda tua dureza,
Dobra a força dos teusramos
Na morte do Redentor,
Sustenta, compadecida,
O Corpo do Homem-Deus

Porto feliz preparaste
Para o mundo naufragado
E pagaste por inteiro
O preço da redenção,
Pois o sangue do Cordeiro
Resgatou as nossas culpas.

Cruz fiel e redentora,
Árvore nobre, gloriosa!
Nenhuma outra nos deu
Tal ramação, flor e fruto.
Doces cravos, doce lenho,
- - - - - Isto sustentais!

Elevemos júbilos
À Santíssima Trindade
O louvor que Lhe devemos
Pela nossa salvação,
Ao eterno Pai, ao Filho
E ao Espírito de amor.
Amen.

COMPLETAS

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo.

Se me colhe a tempestade
E Jesus vai a dormir na minha barca,
Nada temo porque a Paz está comigo.

Se me perco no deserto
E de sede me consumo e desfaleço,
Nada temo porque a Fonte está comigo.

Se os descrentes me insultarem
E se os ímpios mortalmente me odiarem,
Nada temo porque a Vida está comigo.

Se os amigos me deixarem
Em caminhos de miséria e orfandade,
Nada temo porque o Pai está comigo.

Se me envolve a noite escura
E caminho sobre abismos de amargura,
Nada temo porque a Luz está comigo.

05 | DOMINGO DE RAMOS | LAUDES | II SEMANA DO SALTÉRIO

Dirigente: *Abri, Senhor os meus lábios...* (seguir os passos indicados)

Antífona 1: *Uma grande multidão que tinha vindo à festa clamava dizendo: Bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas.*

SALMO 117 (118)

44 | *Para melhor rezar este salmo, os membros responderão dizendo: é eterna a sua misericórdia, depois do dirigente ler o primeiro versículo...*

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel: *
é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Aarão: *
é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor: *
é eterna a sua misericórdia.

Na tribulação invoquei o Senhor: *
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.
O Senhor é por mim, nada temo: *
que poderão fazer-me os homens?
O Senhor está comigo e ajuda-me: *
não olharei aos meus inimigos.

Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos homens,
Mais vale refugiar-se no Senhor *
do que fiar-se nos poderosos.
Cercaram-me todos os povos *

e aniquilei-os em nome do Senhor.
Rodearam-me e cercaram-me *
e em nome do Senhor os aniquilei.
Cercaram-me como vespas, †
crepitavam como fogo em silvas *
e aniquilei-os em nome do Senhor.

Empurraram-me para cair, *
mas o Senhor me amparou.
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória, *
foi Ele o meu Salvador.

Gritos de júbilo e de vitória *
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios, *
a mão do Senhor foi magnífica, †
a mão do Senhor fez prodígios.

45 | Não morrerei, mas hei-de viver, *
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor, *
mas não me deixou morrer.

Abri-me as portas da justiça: *
entrarei para dar graças ao Senhor.
Esta é a porta do Senhor: *
os justos entrarão por ela.

Eu Vos darei graças porque me ouvistes *
e fostes o meu salvador.
A pedra que os construtores rejeitaram *
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor; *
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez: *
exultemos e cantemos de alegria.

Senhor, salvai os vossos servos, *
Senhor, dai-nos a vitória.
Bendito o que vem em nome do Senhor: *
da casa do Senhor nós vos bendizemos.

O Senhor é Deus *
e fez brilhar sobre nós a sua luz.
Ordenai o cortejo solene com ramagens frondosas, *

até ao ângulo do altar.

Vós sois o meu Deus: eu Vos darei graças. *

Vós sois o meu Deus: eu Vos exaltarei.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, *
porque é eterna a sua misericórdia.

Antífona: *Uma grande multidão que tinha vindo à festa clamava dizendo: Bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas.*

Antífona 2: *Com os Anjos e com as crianças, aclamemos o Vencedor da morte: Hossana nas alturas.*

CÂNTICO Dan 3, 52-57

Bendito sejais, Senhor, Deus dos nossos pais: *

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito o vosso nome glorioso e santo: *

digno de louvor e de glória para sempre.

46 | Bendito sejais no templo santo da vossa glória: *

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais no trono da vossa realeza: *

digno de louvor e de glória para sempre.

Bendito sejais, Vós que sondais os abismos: *

digno de louvor e de glória para sempre.

E estais sentado sobre os Querubins: *

digno de louvor e de glória para sempre

Bendito sejais no firmamento do céu: *

digno de louvor e de glória para sempre.

Obras do Senhor, bendizei todas o Senhor: *

louvai-O e exaltai-O para sempre.

Antífona: *Com os Anjos e com as crianças, aclamemos o Vencedor da morte: Hossana nas alturas.*

Antífona 3: *Bendito o que vem em nome do Senhor. Paz no céu e glória nas alturas.*

SALMO 150

Louvai o Senhor no seu santuário, *

louvai-O no seu majestoso firmamento.

Louvai-O pela grandeza das suas obras, *

louvai-O pela sua infinita majestade.

Louvai-O ao som da trombeta, *
louvai-O ao som da lira e da cítara.
Louvai-O com o tímpano e com a dança, *
louvai-O ao som da harpa e da flauta.

Louvai-O com címbalos sonoros, *
louvai-O com címbalos retumbantes. †
Tudo quanto respira louve o Senhor.

Antífona: *Bendito o que vem em nome do Senhor. Paz no céu e glória nas alturas.*

LEITURA BREVE | Zc 9, 9

Exulta de alegria, filha de Sião, grita de júbilo, filha de Jerusalém. Eis o teu Rei, justo e salvador, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho duma jumenta.

RESPONSÓRIO BREVE

V. Vós nos resgatastes, Senhor, com o vosso Sangue.

47 |

R. *Vós nos resgatastes, Senhor, com o vosso Sangue.*

V. Homens de toda a tribo, língua, povo e nação. R.

V. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.* R.

Antífona do Benedictus. *Com ramos de vitória aclamemos o Senhor que vem. Vamos ao seu encontro com hinos e cânticos e digamos com alegria: Bendito sejais, Senhor.*

PRECES

Adoremos a Cristo Jesus, que ao entrar em Jerusalém foi aclamado pelas multidões como o Rei e Messias esperado, e louvemo-l'O também nós com alegria:

Bendito o que vem em nome do Senhor.

Hossana ao Filho de David e Rei eterno,

— hossana ao Vencedor da morte e do inferno.

Vós que subistes a Jerusalém para sofrer a paixão e assim entrar na glória,

— conduzi a santa Igreja à Páscoa da eternidade.

Vós que convertestes o madeiro da cruz em árvore da vida,

— concedei abundantemente os frutos dessa árvore aos que renasceram pelo Baptismo.

Cristo, nosso Salvador, que viestes ao mundo para salvar os pecadores,

— conduzi ao vosso reino os que em Vós crêem, em Vós esperam e Vos amam.

PAI NOSSO

ORAÇÃO

Deus eterno e omnipotente, que, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador Se fizesse homem e padecesse o suplício da cruz, concedei-nos a graça de seguirmos os ensinamentos da sua paixão, para merecermos tomar parte na glória da ressurreição. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

COMPLETAS

Deus, vinde em nosso auxílio. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

HINO (ver hino das Completas na página....)

Antífona: *O Senhor te cobrirá com suas asas: não temerás o pavor da noite.*

SALMO 90 (91)

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo *
e moras à sombra do Omnipotente,
diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio e a minha cidadela; *
meu Deus, em Vós confio».

48 | Ele te livrará do laço do caçador *
e do flagelo maligno.

Cobrir-te-á com suas penas, *
debaixo de suas asas encontrarás abrigo. †
A sua fidelidade é escudo e couraça.

Não temerás o pavor da noite, *
nem a seta que voa de dia;
nem a epidemia que se propaga nas trevas, *
nem a peste que alastrá em pleno dia.

Podem cair mil à tua esquerda e dez mil à tua direita, *
que tu não serás atingido.

Com teus próprios olhos poderás contemplar *
e ver a paga dos pecadores.

Porque o Senhor é o teu refúgio, *
o Altíssimo a tua fortaleza.

Nenhum mal te acontecerá, *
nem a desgraça se aproximará da tua tenda,
porque Ele mandará aos seus Anjos *
que te guardem em todos os teus caminhos.

Na palma das mãos te levarão, *
para que não tropeces em alguma pedra.

Poderás andar sobre víboras e serpentes, *
calcar aos pés o leão e o dragão.

«Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo; *
hei-de protegê-lo, pois conheceu o meu nome.
Quando Me invocar, hei-de atendê-lo, *
estarei com ele na tribulação, †
hei-de libertá-lo e dar-lhe glória.
Favorecê-lo-ei com longa vida *
e lhe mostrarei a minha salvação».

Ant. *O Senhor te cobrirá com suas asas: não temerás o pavor da noite.*

LEITURA BREVE | Ap 22, 4-5

Verão a face do Senhor, e o nome do Senhor estará escrito nas suas frontes. Nunca mais haverá noite, nem precisarão da luz da lâmpada nem da luz do sol, porque brilhará sobre eles a luz do Senhor Deus, e reinarão pelos séculos dos séculos.

49 | RESPONSÓRIO BREVE

V. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.
R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.
V. Senhor, Deus fiel, meu Salvador. R.
V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. R.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

CÂNTICO EVANGÉLICO *Nunc dimittis* [Agora deixai...]. LC 2, 29-32

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, *
deixareis ir em paz o vosso servo,
porque meus olhos viram a salvação, *
que oferecestes a todos os povos:
luz para se revelar às nações *
e glória de Israel, vosso povo.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

ORAÇÃO

Humildemente Vos pedimos, Senhor, que, depois de termos celebrado neste dia o mistério da ressurreição de vosso Filho, descansemos na vossa paz, livres

de todo o mal, e de novo nos levantemos na alegria da manhã para cantarmos os vossos louvores. Por Nosso Senhor.

V. O Senhor omnipotente nos dê uma noite tranquila e no fim da vida uma santa morte. R. Ámen.

Para terminar, diz-se a antífona de Nossa Senhora.

À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

06 | SEGUNDA-FEIRA | COMPLETAS

Deus, vinde em nosso auxílio. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!*

HINO

Antífona. *Senhor, sois um Deus paciente e cheio de misericórdia.*

SALMO 85 (86)

Inclinai, Senhor, o vosso ouvido e atendei-me, *

porque sou pobre e desvalido.

Defendei a minha vida, pois Vos sou fiel, *

salvai o vosso servo, que em Vós confia, ó meu Deus.

Tende piedade de mim, Senhor, *

que a Vós clamo todo o dia.

Alegrai a alma do vosso servo, *

porque a Vós, Senhor, elevo a minha alma.

Vós, Senhor, sois bom e indulgente, *

cheio de misericórdia para com todos os que Vos invocam.

Ouvi, Senhor, a minha oração, *

atendei a voz da minha súplica.

No dia da minha aflição por Vós clamo, *

porque sei que me escutais.

Não tendes igual entre os deuses, Senhor, *

nada há que se compare às vossas obras.

Todos os povos que criastes virão adorar-Vos, Senhor, *

e glorificar o vosso nome,

porque Vós sois grande e operais maravilhas, *

Vós sois o único Deus.

Ensinai-me, Senhor, o vosso caminho, *

para que eu ande na vossa presença.

Concentrai todo o meu coração *

no temor do vosso nome.

Louvar-Vos-ei de todo o coração, Senhor meu Deus, *
e glorificarei o vosso nome para sempre,
porque tem sido grande a vossa misericórdia para comigo *
e livrastes a minha alma das profundezas do abismo.

Meu Deus, os soberbos levantam-se contra mim, *
a multidão furiosa atenta contra a minha vida †
e não Vos tem presente diante dos olhos.

Mas Vós, Senhor, sois um Deus bondoso e compassivo, *
paciente e cheio de misericórdia e fidelidade.

Voltai para mim os vossos olhos *
e tende piedade de mim.

Dai força ao vosso servo, *
salvai o filho da vossa escrava.

Dai-me um sinal da vossa benevolência, *
para que os meus inimigos, cheios de vergonha,
vejam que Vós, Senhor, me socorrestes *
e me consolastes.

Antífona: *Senhor, sois um Deus paciente e cheio de misericórdia.*

LEITURA BREVE | 1 TES 5, 9-10

Deus destinou-nos para alcançarmos a salvação por Nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, a fim de que, velando ou dormindo, vivamos unidos a Ele.

RESPONSÓRIO BREVE

V. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

V. Senhor, Deus fiel, meu Salvador. R.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. R.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

CÂNTICO EVANGÉLICO *Nunc dimittis* [Agora deixai...]. LC 2, 29-32

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, *
deixareis ir em paz o vosso servo,
porque meus olhos viram a salvação, *
que oferecestes a todos os povos:
luz para se revelar às nações *

e glória de Israel, vosso povo.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

ORAÇÃO

Concedei, Senhor, ao nosso corpo um descanso salutar e fazei que a semente do reino que hoje semeámos com o nosso trabalho germe e cresça para a colheita da vida eterna. Por Nosso Senhor.

V. O Senhor omnipotente nos dê uma noite tranquila e no fim da vida uma santa morte. R. Ámen.

Para terminar, diz-se a antífona de Nossa Senhora.

À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

07 | TERÇA-FEIRA | COMPLETAS

52 | Deus, vinde em nosso auxílio. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!*

HINO

Antífona: *Não me escondais, Senhor, a vossa face, porque em Vós confio.*

SALMO 142 (143), 1-11

Ouvi, Senhor, a minha oração, *
pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica; †
atendei-me, pela vossa justiça.

Não chameis a juízo o vosso servo, *
porque ninguém é justo diante de Vós.

O inimigo persegue a minha alma, *
lançou por terra a minha vida,
atirou comigo para as trevas, *
como se há muito tivesse morrido.
Quebrantou-se-me o ânimo, *
gelou-se-me o coração dentro do peito.
Recordo os dias de outrora, *
medito em todas as vossas obras †
e considero as maravilhas que operastes.
Estendo para Vós as minhas mãos: *
como terra sem água, a minha alma tem sede de Vós.
Ouvi-me, Senhor, sem demora, *

porque se apaga a minha vida.

Não me escondais a vossa face: *

seria como os que descem ao sepulcro.

Fazei-me sentir, desde a manhã, a vossa bondade, *

porque em Vós confio.

Mostrai-me o caminho a seguir, *

porque a Vós elevo a minha alma

Livrai-me dos meus inimigos, *

porque em Vós ponho a minha esperança.

Ensinai-me a cumprir a vossa vontade, *

porque sois o meu Deus.

O vosso espírito de bondade *

me conduza por caminho recto.

Por vosso nome, Senhor, conservai-me a vida, *

por vossa clemência, tirai da angústia a minha alma.

Antífona. *Não me escondais, Senhor, a vossa face, porque em Vós confio.*

53 |

LEITURA BREVE | 1 Pd 5, 8-9

Sede sóbrios e estai vigilantes: o vosso inimigo, o demónio, anda à vossa volta, como leão que ruge, procurando a quem devorar. Resisti-lhe firmes na fé.

RESPONSÓRIO BREVE

V. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

V. Senhor, Deus fiel, meu Salvador.

R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

CÂNTICO EVANGÉLICO *Nunc dimittis* [Agora deixai...]. LC 2, 29-32

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, *

deixareis ir em paz o vosso servo,

porque meus olhos viram a salvação, *

que oferecestes a todos os povos:

luz para se revelar às nações *

e glória de Israel, vosso povo.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

ORAÇÃO

Iluminai, Senhor, esta noite e concedei-nos um descanso tranquilo, para que amanhã nos levantemos em vosso nome e possamos contemplar, alegres e felizes, o nascer do novo dia. Por Nosso Senhor.

V. O Senhor omnipotente nos dê uma noite tranquila e no fim da vida uma santa morte. R. Ámen.

Para terminar, diz-se a antífona de Nossa Senhora.

À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

08 | QUARTA-FEIRA | COMPLETAS

Deus, vinde em nosso auxílio. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!*

54 | HINO

Antífona 1: *Senhor, sede o meu refúgio e a fortaleza da minha salvação.*

SALMO 30 (31), 2-6

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido, *
pela vossa justiça, salvai-me.

Inclinai para mim os vossos ouvidos, *
apressai-Vos em libertar-me.

Sede a rocha do meu refúgio *
e a fortaleza da minha salvação,
porque Vós sois a minha força e o meu refúgio, *
por amor do vosso nome, guiai-me e conduzi-me.

Livrai-me da armadilha que me prepararam, *
porque Vós sois o meu refúgio.

Em vossas mãos entrego o meu espírito, *
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Antífona: *Senhor, sede o meu refúgio e a fortaleza da minha salvação.*

Antífona 2: *Do abismo profundo chamo por Vós, Senhor.*

SALMO 129 (130)

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor: *
Senhor, escutai a minha voz.

Estejam vossos ouvidos atentos *
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas, *
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão, *
para serdes temido com reverência

Eu confio no Senhor, *
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor, *
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora, *
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia *
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel *
de todas as suas faltas.

55 | **Antífona:** *Do abismo profundo chamo por Vós, Senhor.*

LEITURA BREVE | Ef 4, 26-27

Não pequeis. Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento. Não deis lugar ao demónio.

RESPONSÓRIO BREVE

V. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.
R. Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito.
V. Senhor, Deus fiel, meu Salvador.
R. V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. R.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

CÂNTICO EVANGÉLICO *Nunc dimittis* [Agora deixai...]. Lc 2, 29-32

Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, *
deixareis ir em paz o vosso servo,
porque meus olhos viram a salvação, *
que oferecestes a todos os povos:
luz para se revelar às nações *
e glória de Israel, vosso povo.

Antífona: *Salvai-nos, Senhor, quando velamos e guardai-nos quando dormimos, para estarmos vigilantes com Cristo e descansarmos em paz.*

ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, que sois manso e humilde de coração e ofereceis aos que Vos seguem um jugo suave e uma carga leve, aceitai os desejos e as acções deste dia que terminou, e fazei que possamos descansar durante a noite, para continuarmos fiéis e constantes no vosso serviço. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

V. O Senhor omnisciente nos dê uma noite tranquila e no fim da vida uma santa morte. R. Ámen.

Para terminar, diz-se a antífona de Nossa Senhora.

À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.

09 | QUINTA-FEIRA SANTA | LAUDES

Deus vinde em nosso auxílio. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*

HINO

56 |

Antífona I: Atendei, Senhor, e vede como estou atribulado. Vinde depressa socorrer-me.

SALMO 79 (80)

Pastor de Israel, escutai, *

Vós que conduzis José como um rebanho.

Vós que estais sobre os Querubins aparecei, *

à frente de Efraim, Benjamim e Manassés.

Despertai o vosso poder *

e vinde em nosso auxílio.

Ó Deus, fazei-nos voltar, *

iluminai o vosso rosto e seremos salvos.

Senhor Deus dos Exércitos, *

até quando ardereis em cólera,

apesar da oração do vosso povo?

Destes-nos a comer o pão das lágrimas *

e a beber copioso pranto.

Fizestes de nós objecto de contenda entre vizinhos *

e os inimigos zombam de nós.

Deus dos Exércitos, fazei-nos voltar, *

iluminai o vosso rosto e seremos salvos.

Arrancastes uma videira do Egito, *

expulsastes as nações para a transplantar.
Preparastes-lhe o terreno; *
ela deitou raízes e encheu a terra.
A sua sombra cobriu os montes *
e os seus ramos os cedros de Deus.

Estendia até ao mar as suas vergônteas *
e até ao rio os seus rebentos.
Porque lhe destruíste a vedação, *
de modo que a vindime
quem quer que passe pelo caminho?
Devastou-a o javali da selva *
e serviu de pasto aos animais do campo.

Deus dos Exércitos, vinde de novo, *
olhai dos céus e vede, visitai esta vinha.
Protegei a cepa que a vossa mão direita plantou, *
o rebento que fortaleceste para Vós.
Pereçam diante da vossa face ameaçadora *
aqueles que lhe deitaram fogo e a devastaram.

57 | Estendei a mão sobre o homem que escolhestes, *
sobre o filho do homem que para Vós criastes.
E não mais nos apartaremos de Vós: *
fazei-nos viver e invocaremos o vosso nome.

Senhor Deus dos Exércitos, fazei-nos voltar, *
iluminai o vosso rosto e seremos salvos.

Antífona: Atendei, Senhor, e vede como estou atribulado. Vinde depressa socorrer-me.

Antífona 2: Deus é o meu Salvador. Tenho confiança e nada temo.

CANTICO Is 12, 1-6

Dou-Vos graças, Senhor, porque, estando irado contra mim, *
vossa ira se aplacou e me consolastes.

Deus é o meu Salvador, *
tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força e o meu louvor. *
Ele é a minha salvação.
Tirareis água, com alegria, *
das fontes da salvação.
E direis naquele dia: «Agradecei ao Senhor, *
invocai o seu nome.

Anunciai aos povos a grandeza das suas obras, *
proclamai a todos que o seu nome é santo.
Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas, *
anunciai-as em toda a terra.

Entoai cânticos de alegria e exultai, *
habitantes de Sião:
porque é grande no meio de vós *
o Santo de Israel».

Antífona: *Deus é o meu Salvador. Tenho confiança e nada temo.*

Antífona 3: *O Senhor alimentou-nos com a flor da farinha e saciou-nos com o mel dos rochedos.*

SALMO 80 (81)

Aclamai a Deus, nossa força, *
aplaudi ao Deus de Jacob.

Entoai cânticos ao som do tamboril, *
da cítara harmoniosa e da lira.
Fazei ressoar a trombeta na lua nova *
e na lua cheia, dia da nossa festa.

É uma obrigação para Israel, *
é um preceito do Deus de Jacob,
lei que Ele impôs a José, *
quando saiu da terra do Egipto.

Ouço uma língua desconhecida: *
«Aliviei os teus ombros do fardo †
e soltei as tuas mãos dos cestos.
Gritaste na angústia e Eu te libertei, *
do meio do trovão te respondi: †
punha-te à prova junto das águas de Meriba.

Escuta, meu povo, a minha advertência, *
assim, Israel, Me prestes ouvidos:
Não terás contigo um deus alheio, *
nem adorarás divindades estranhas.
Eu, o Senhor, sou o teu Deus, †
que te fiz sair da terra do Egipto. *
Abre a tua boca e enchê-la-ei.

Mas o meu povo não ouviu a minha voz, *
Israel não Me quis obedecer.

Por isso os entreguei à dureza do seu coração *
e eles seguiram os seus caprichos.

Ah! se o meu povo Me escutasse, *
se Israel seguisse os meus caminhos,
num instante esmagaria os seus inimigos, *
deixaria cair a mão sobre os seus adversários.

Os inimigos do Senhor obedeceriam ao meu povo, *
tal seria para sempre o seu destino.

Alimentaria o meu povo com a flor da farinha *
e saciá-lo-ia com o mel dos rochedos».

Antífona: *O Senhor alimentou-nos com a flor da farinha e saciou-nos com o mel dos rochedos.*

LEITURA BREVE | Hebr 2, 9b-10

Vemos Jesus coroado de glória e de honra por causa da morte que sofreu, pois era necessário que, pela graça de Deus, experimentasse a morte em proveito de todos. Convinha, na verdade, que Deus, origem e fim de todas as coisas, querendo conduzir para a sua glória um grande número de filhos, levasse à glória perfeita, pelo sofrimento, o Autor da salvação.

RESPONSÓRIO BREVE

V. Vós nos resgatastes, Senhor, com o vosso Sangue.

R. Vós nos resgatastes, Senhor, com o vosso Sangue.

V. Homens de toda a tribo, língua, povo e nação. R.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. R.

Antífona do Benedictus: *Desejei ardente mente comer esta Páscoa convosco, antes de padecer.*

PRECES

Oremos a Cristo nosso Salvador, que nos resgatou com a sua morte e ressurreição, e digamos:

Senhor, tende piedade de nós.

Vós que subistes a Jerusalém para sofrer a paixão e assim entrar na glória do Pai,

— conduzi a vossa Igreja à Páscoa da eternidade.

Vós que, levantado na cruz, quisestes ser trespassado pela lança do soldado,
— curai as nossas feridas.

Vós que convertestes o madeiro da cruz em árvore da vida,

— concedei abundantemente os frutos dessa árvore aos que renasceram pelo Baptismo.

Vós que, suspenso na cruz, perdoastes ao ladrão arrependido,
— perdoai-nos também a nós, pecadores.
PAI NOSSO

ORAÇÃO

Senhor, que sois a vida e salvação daqueles que Vos amam, multiplicai sobre nós os dons da vossa graça, de modo que, recebendo os frutos da redenção que a morte de vosso Filho nos fez esperar, mereçamos tomar parte na glória da sua ressurreição. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

10 | SEXTA-FEIRA | LAUDES

Deus vinde em nosso auxílio. *Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.*

HINO

Antífona 1: *Deus não perdoou ao seu próprio Filho, mas entregou-O à morte por todos nós.*

SALMO 50 (51)

60 | Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade, *
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade *
e purificai-me de todas as faltas.
Porque eu reconheço os meus pecados *
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós, *
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Assim é justa a vossa sentença *
e recto o vosso julgamento.
Porque eu nasci na culpa *
e minha mãe concebeu-me em pecado.

Amais a sinceridade de coração *
e fazeis-me conhecer a sabedoria no íntimo da alma.
Aspergi-me com o hissópe e ficarei puro, *
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria *
e estremeçam meus ossos que triturastes.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas *
e purificai-me de todos os meus pecados.

Criaí em mim, ó Deus, um coração puro *
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.

Não queirais repelir-me da vossa presença *
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação *
e sustentai-me com espírito generoso.

Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos *
e os transviados hão-de voltar para Vós.

Ó Deus, meu Salvador, livrai-me do sangue derramado, *
e a minha língua proclamará a vossa justiça.

Abri, Senhor, os meus lábios, *
e a minha boca anunciará o vosso louvor.

Não é do sacrifício que Vos agradais, *
e se eu oferecer um holocausto, não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido; *
não desprezareis, Senhor,
um espírito humilhado e contrito.

Pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência, *
reconstruí os muros de Jerusalém.
Então Vos agradareis dos sacrifícios devidos, †
oblações e holocaustos, *
então serão oferecidas vítimas sobre o vosso altar

Antífona: Deus não perdoou ao seu próprio Filho, mas entregou-O à morte por todos nós.

Antífona 2: Jesus Cristo amou-nos e purificou-nos dos nossos pecados pelo seu Sangue.

CÂNTICO Hab 3, 2-4.13a.15-19

Senhor, eu ouvi a vossa mensagem *
e enchi-me de temor.

Senhor, fazei reviver as vossas obras *
através dos tempos.

Através dos tempos manifestai-as; *
na vossa ira, lembrai-Vos da misericórdia.

Deus vem de Temã, *
o Santo vem do monte Fará.
A sua majestade cobre os céus *
e a terra está cheia da sua glória.
O seu esplendor é como o sol, *
as suas mãos espalham raios, †
onde se oculta o seu poder.

Vós saístes para salvar o vosso povo, *
para salvar o vosso Ungido.
Lançastes os vossos cavalos através do mar, *
no turbilhão das águas imensas.

Ouvi e minhas entranhas estremeceram, *
escutei e meus lábios tremeram.
A cária penetrou-me nos ossos *
e meus passos vacilaram.
Espero confiado o dia da aflição, *
que virá sobre o povo que nos oprime.
Então a figueira não florescerá *
e a vinha não dará fruto.
Faltará o azeite das oliveiras *
e os campos não produzirão alimento.
Não mais haverá ovelhas nos apriscos, *
nem gado nos estábulos.

62 | Eu, porém, exultarei no Senhor, *
alegrar-me-ei em Deus, meu Salvador.
O Senhor Deus é a minha força, *
Ele dá aos meus pés a agilidade do veado
e me faz caminhar nas alturas, *
ao cântico de salmos.

Antífona: Jesus Cristo amou-nos e purificou-nos dos nossos pecados pelo seu Sangue.

*Antífona 3: Adoramos, Senhor, a vossa cruz, louvamos e glorificamos a vossa
ressurreição: pela árvore da cruz veio a alegria ao mundo inteiro.*

SALMO 147 (147 B)

Glorifica, Jerusalém, o Senhor, *
louva, Sião, o teu Deus.

Ele reforçou as tuas portas *
e abençoou os teus filhos.
Estabeleceu a paz nas tuas fronteiras *
e saciou-te com a flor da farinha.

Envia à terra a sua palavra, *
corre veloz a sua mensagem.
Faz cair a neve como lã, *
espalha a geada como cinza.
Faz cair o granizo como migalhas de pão *

e com o seu frio gelam as águas.
Envia a sua palavra e derrete-as, *
faz soprar o vento e correm as águas.

Revelou a sua palavra a Jacob, *
suas leis e preceitos a Israel.
Não fez assim com nenhum outro povo, *
a nenhum outro manifestou os seus juízos.

Antífona: *Adoramos, Senhor, a vossa cruz, louvamos e glorificamos a vossa ressurreição:
pela árvore da cruz veio a alegria ao mundo inteiro.*

LEITURA BREVE | Is 52, 13-15

Vede como vai prosperar o meu Servo: subirá, elevar-se-á, será exaltado. Assim como, à sua vista, muitos se encheram de espanto – tão desfigurado estava o seu rosto que tinha perdido toda a aparência de ser humano – assim se hão-de encher de assombro muitas nações e diante dele os reis ficarão calados, porque hão-de ver o que nunca lhes tinham contado e observar o que nunca tinham ouvido.

63 | Em vez do RESPONSÓRIO BREVE, diz-se:

Antífona: *Por nosso amor, Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz.*

Antífona do Benedictus: *Sobre a sua cabeça, escreveram a causa da condenação:
«Jesus Nazareno, Rei dos Judeus».*

PRECES

Adoremos com sincera piedade a Cristo nosso Redentor, que por nós sofreu a paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia, e imploremos humildemente:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, nosso Mestre e Senhor, obediente até à morte por nosso amor,
— ensinai-nos a obedecer sempre à vontade do Pai.

Cristo, nossa vida, que, morrendo na cruz, destruíste o poder da morte e do inferno,
— ensinai-nos a morrer convosco, para merecermos ressuscitar também convosco na glória.

Cristo, nosso Rei, que fostes desprezado como um verme e humilhado como a vergonha do género humano,
— ensinai-nos a imitar a vossa humildade salvadora.

Cristo, nossa salvação, que destes a vida por amor dos homens, vossos irmãos,
— fazei que nos amemos uns aos outros com o mesmo espírito de caridade.

Cristo, nosso Salvador, que de braços abertos na cruz quisestes atrair a Vós todos os homens,

— reuni no vosso reino os filhos de Deus dispersos pelo mundo.
PAI NOSSO

ORAÇÃO

Olhai benignamente, Senhor, para esta vossa família, pela qual Nosso Senhor Jesus Cristo Se entregou às mãos dos seus inimigos e sofreu o suplício da Cruz. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

II | SÁBADO SANTO | LAUDES |

Antífona 1: *Hão-de chorá-lo como se chora o filho único, porque o Senhor morreu inocente.*

SALMO 63 (64)

Ouvi, ó Deus, a minha voz na aflição, *
do temor dos inimigos defendei a minha vida.
Livrai-me da caterva dos malfitadores, *
do bando dos que praticam a iniquidade.
Afiaram a língua como espada, *
desferiram como setas palavras de ódio,
atirando à traição sobre o inocente, *
ferindo de improviso, sem nada recear.

64 |
Obstinam-se no mal, combinam armar ciladas *
e perguntam: «Quem nos verá?».
Maquinam iniquidades, ocultam planos bem pensados, *
o íntimo do seu coração é insondável.

Deus, porém, atingiu-os com suas setas; *
são feridos de improviso,
e a sua língua foi a causa da ruína. *
Quem os vê meneia a cabeça.

Todos tiveram medo e proclamaram a obra de Deus *
e reconheceram o que Ele fez.
Alegre-se o justo no Senhor e n'Ele se refugie *
e congratulem-se todos os homens rectos de coração.

Antífona: *Hão-de chorá-lo como se chora o filho único, porque o Senhor morreu inocente.*

Antífona 2: *Livrai-me, Senhor, das portas do abismo.*

CÂNTICO IS 38, 10-14.17-20 10

Eu disse: «Em meio da vida, †
vou descer às portas da morte, *
privado do resto dos meus anos».

Eu disse: «Não mais verei o Senhor na terra dos vivos, †
não verei mais ninguém *
entre os habitantes do mundo».

Para longe de mim foi arrancada a minha morada, *
como tenda de pastores.

Como tecelão, eu tecia a minha vida, *
mas cortaram-me a trama.

De manhã até à noite *
sou consumido.

Grito até ao amanhecer, *
como um leão que dilacera os meus ossos;
De manhã até à noite *
sou consumido.

Grito como a andorinha *
e gemo como a pomba. Cansam-se meus olhos de olhar para o alto. *
Socorre-me, Senhor.

65 | Preservastes a minha alma da corrupção da morte, *
perdoastes todos os meus pecados.

Nem a morada dos mortos Vos louvará, *
nem a morte Vos dará glória.
Para quem desce ao túmulo, *
acaba a esperança na vossa fidelidade.

Só os vivos podem louvar-Vos, *
como eu Vos louvo hoje.
O pai dará a conhecer aos seus filhos *
a vossa fidelidade.

Senhor, vinde em meu auxílio, *
e cantaremos nossos salmos,
todos os dias da nossa vida, *
no templo do Senhor.

Antífona: *Livrai-me, Senhor, das portas do abismo.*

Antífona 3: *Eu estive morto, mas agora vivo para sempre e tenho as chaves da morte e do abismo.*

SALMO 150

Louvai o Senhor no seu santuário, *
louvai-O no seu majestoso firmamento.
Louvai-O pela grandeza das suas obras, *

louvai-O pela sua infinita majestade.

Louvai-O ao som da trombeta, *

louvai-O ao som da lira e da cítara.

Louvai-O com o tímpano e com a dança, *

louvai-O ao som da harpa e da flauta.

Louvai-O com címbalos sonoros, *

louvai-O com címbalos retumbantes. †

Tudo quanto respira louve ao Senhor.

Antífona: *Eu estive morto, mas agora vivo para sempre, e tenho as chaves da morte e do abismo.*

LEITURA BREVE | Os 6, 1-3a

Eis o que diz o Senhor: Na sua angústia, hão-de procurar Me: «Vinde, voltemos para o Senhor. Se Ele nos feriu, Ele nos curará. Se nos atingiu com os seus golpes, Ele tratará as nossas feridas. Ao fim de dois dias, Ele nos fará viver de novo. Ao terceiro dia nos levantará e viveremos na sua presença».

66 | *Em vez do RESPONSÓRIO BREVE, diz-se a seguinte antífona:*

Por nosso amor, Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

Antífona do Benedictus: Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que na cruz nos resgastastes com o vosso Sangue, vinde em nosso auxílio, Senhor nosso Deus.

Segue-se o Cântico do Benedictus (ver na primeira página do caderno).

PRECES

Adoremos com sincera piedade a Cristo nosso Redentor, que por nós padeceu e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia, e imploremos humildemente:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, nosso Salvador, que junto à cruz e ao sepulcro quisestes ser acompanhado pela vossa Mãe dolorosa,

— fazei-nos também participar na vossa paixão por meio dos sofrimentos da vida.

Senhor Jesus Cristo, que como grão de trigo caído na terra frutificastes para nós o dom admirável da vida divina,

— dai-nos a graça de morrer para o pecado e viver só para Deus.

Pastor da Igreja, que, sepultado no túmulo, quisestes ocultar Vos à vista dos homens,

— ensinai-nos a amar a nossa vida escondida convosco em Deus Pai.

Cristo, novo Adão, que desceastes ao reino dos mortos para libertar os justos que, desde a origem do mundo, estavam encarcerados,

— compadecei-Vos dos que estão mortos no túmulo dos seus pecados, para que escutem a vossa voz e recuperem a vida.

Cristo, Filho de Deus vivo, que pelo Baptismo nos sepultasteis convosco na morte,

— conformai-nos cada vez mais à imagem da vossa ressurreição, para vivermos uma vida nova.

PAI NOSSO

ORAÇÃO

Deus eterno e omnipotente: ao celebrarmos o mistério redentor de vosso Filho Unigénito, que depois de ter descido à morada dos mortos saiu vitoriosamente do sepulcro, concedei aos vossos fiéis que, sepultados com Cristo no Baptismo, também com Cristo ressuscitem para a vida eterna. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

A terminar o dirigente diz:

A benção de Deus omnipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. *Ámen.* Bendigamos ao Senhor. *Graças a Deus.*

SEXTA-FEIRA SANTA | VIA-SACRA DOMICILIAR | DE MANHÃ

67 |

INTRODUÇÃO

Passaram-se já quarenta dias desde a imposição das cinzas, quando começamos o caminho da Quaresma. Hoje revivemos as últimas horas da vida terrena do Senhor Jesus até ao momento em que, suspenso na cruz, gritou o seu «*consummatum est – tudo está consumado*». Reunidos em família para reviver os passos de Jesus que por nós se entregou para a nossa salvação.

I – ESTAÇÃO

Jesus é condenado à morte

«*Nem todo o que Me diz: “Senhor, Senhor” entrará no Reino do Céu, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está no Céus*» (Mt 7, 21)

Reflexão

Senhor, quem mais do que Maria, tua Mãe, soube ser teu discípulo? Ela aceitou a vontade do Pai, inclusive no momento mais escuro da sua vida, e, com o coração despedaçado, ficou ao teu lado. Aquela que Te gerou, trouxe no ventre, acolheu nos braços, nutriu com amor e acompanhou durante a tua vida

terrena, não podia deixar de percorrer o mesmo caminho do Calvário e partilhar contigo o momento mais dramático e doloroso da tua e da sua existência.

Oração

Senhor, quantas mães vivem ainda hoje a experiência da tua Mãe e choram pela sorte das suas filhas e dos seus filhos! Quantas, depois de os ter gerado e dado à luz, veem-nos padecer e morrer por doença, por falta de comida, de água, de cuidados médicos e de oportunidades de vida e futuro! Pedimos-Te por aqueles que ocupam posições de responsabilidade para que escutem o grito dos pobres que, de todas as partes do mundo, se eleva para Ti: grito de todas aquelas vidas jovens, que de diferentes maneiras são condenadas à morte pela indiferença gerada por políticas excludentes e egoístas. Que não falte a nenhum dos teus filhos o trabalho e o necessário para uma vida honesta e digna.

«Senhor, ajuda-nos a fazer a tua vontade». *Senhor, ajuda-nos a fazer a tua vontade.*

68 |

- Nos momentos de dificuldade e transtorno
- Nos momentos de sofrimento físico e moral
- Nos momentos de trevas e solidão.

II ESTAÇÃO

Jesus carrega a cruz

«Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz dia após dia e siga-Me» (Lc 9, 23)

Reflexão

Senhor Jesus é fácil trazer o crucifixo ao peito ou dependurá-lo como ornamento nas paredes das nossas Igrejas e casas, mas não é tão fácil encontrar e reconhecer os novos crucificados de hoje: os sem-abrigo, os jovens sem esperança, sem emprego nem perspetivas, os imigrantes obrigados a viver nas barracas à margem da nossa sociedade, depois de terem enfrentado tribulações inauditas. Infelizmente, estes acampamentos, sem segurança, são queimados e arrasados juntamente com os sonhos e as esperanças de milhares de mulheres e homens marginalizados, explorados, esquecidos. Além disso, quantas crianças são discriminadas por causa da sua proveniência, da cor da pele ou da sua condição social! Quantas mães sofrem a humilhação de ver os seus filhos ridicularizados e excluídos das oportunidades que têm os seus coetâneos e colegas de escola!

Oração

Agradecemos-Te, Senhor, porque, com a tua própria vida, nos deste exemplo de como se manifesta o amor verdadeiro e desinteressado pelo próximo, particularmente pelos inimigos ou, simplesmente, por quem não é como nós. Senhor Jesus, quantas vezes também nós, como teus discípulos, nos declaramos abertamente teus seguidores nos momentos em que realizavas curas e prodígios, quando davas de comer à multidão e perdoavas os pecados. Mas não foi tão fácil compreender-Te quando falavas de serviço e perdão, de renúncia e sofrimento. Ajuda-nos a saber como colocar sempre a nossa vida ao serviço dos outros.

«Senhor, ajuda-nos a esperar». *Senhor, ajuda-nos a esperar.*

- *Quando nos sentimos abandonados e sozinhos*
- *Quando é difícil seguir os teus passos*
- *Quando o serviço aos outros se torna difícil.*

69 |

III ESTAÇÃO Jesus cai pela primeira vez

«Tomou sobre Si as nossas doenças, carregou as nossas dores» (Is 53, 4)

Reflexão

Senhor Jesus, na estrada íngreme que leva ao Calvário, quiseste experimentar a fragilidade e fraqueza humanas. Que seria hoje a Igreja sem a presença e a generosidade de tantos voluntários, os novos samaritanos do terceiro milénio? Em noite fria de janeiro, numa estrada dos arredores de Roma, três africanas, pouco mais do que crianças, aninhadas no chão ao redor dum braseiro aqueciam o seu corpo jovem seminu. Alguns rapazolas que passavam de carro, para se divertir lançaram material inflamável no fogo, queimando-as gravemente. Naquele mesmo momento, passou uma das muitas unidades de voluntários de rua que as socorreram, levando-as ao hospital e acabando depois por alojá-las numa casa-família. Quanto tempo foi e ainda será necessário para que aquelas meninas se curem não apenas das queimaduras nos membros, mas também da tristeza e humilhação de se encontrar com um corpo mutilado e desfigurado para sempre?

Oração

Senhor, agradecemos-Te pela presença de tantos novos samaritanos do terceiro milénio que ainda hoje vivem a experiência do caminho, inclinando-se com amor e compaixão sobre as inúmeras feridas físicas e morais de quem

vive, cada noite, o medo e o pavor das trevas, da solidão e da indiferença. Senhor, infelizmente muitas vezes hoje já não sabemos individuar quem passa necessidade, ver quem está ferido e humilhado. Muitas vezes reivindicamos os nossos direitos e interesses, mas esquecemos os dos pobres e dos últimos da fila. Senhor, concede-nos a graça de não ficar insensíveis às suas lágrimas, aos seus sofrimentos, ao seu grito de dor, porque, através deles, podemos encontrar-Te.

«Senhor, ajuda-nos a amar». *Senhor, ajuda-nos a amar.*

- Quando cansa ser samaritano
- Quando nos custa perdoar
- Quando não queremos ver o sofrimento dos outros.

IV ESTAÇÃO

Jesus encontra Maria, sua Mãe

«Uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações» (Lc 2, 35)

70 |

Reflexão

Maria, o velho Simeão predissera-Te, quando foste ao templo para apresentares Jesus menino e para o rito da purificação, que uma espada trespassaria o teu coração. Agora é o momento de renovar o teu *fiat*, a tua adesão ao querer do Pai, mesmo se o acompanhamento dum filho ao patíbulo, tratado como malfeitor, provoca uma dor lancinante. Senhor, tem piedade de tantas, demasiadas mães que deixaram partir as suas jovens filhas para a Europa na esperança de ajudar a sua família em pobreza extrema, mas encontraram humilhações, desprezo e, às vezes, até a morte. Como a jovem Tina barbaramente assassinada na estrada quando tinha apenas vinte anos, deixando uma bebé de poucos meses.

Oração

Maria, neste momento, Tu vives o mesmo drama de tantas mães que sofrem pelos seus filhos que partiram para outros países na esperança de encontrar oportunidades para um futuro melhor para eles e suas famílias, mas, infelizmente, o que encontram é humilhação, desprezo, violência, indiferença, solidão e até a morte. Dá-lhes força e coragem.

«Senhor, faz que saibamos sempre dar apoio e conforto e estar presente para oferecer ajuda». *Senhor, saibamos dar apoio e conforto.*

- Às mães que choram a sorte dos seus filhos
- A quem, na vida, perdeu toda a esperança
- A quem, todos os dias, sofre violência e desprezo.

V ESTAÇÃO

O Cireneu ajuda Jesus a levar a cruz

«Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo» (Gal 6, 2)

Reflexão

Senhor Jesus, a caminho do Calvário, sentiste forte o peso e a fadiga de carregar aquela tosca cruz de madeira. Em vão, esperaste pelo gesto de ajuda vindo dum amigo, dum dos teus discípulos, duma das inúmeras pessoas cujos sofrimentos aliviaste. Só um desconhecido, Simão de Cirene, e por constrição Te deu uma mão.

Oração

71 | Por todos os cireneus da nossa história, para que jamais esmoreça neles o desejo de Te acolher sob a fisionomia dos últimos da terra, cientes de que, ao acolher os últimos da nossa sociedade, Te acolhemos a Ti. Que estes samaritanos sejam porta-voz de quem não tem voz.

«Senhor, ajuda-nos a levar a nossa cruz». *Senhor, ajuda-nos a levar a nossa cruz*

- Quando estamos cansados e desanimados
- Quando sentimos o peso das nossas fraquezas
- Quando nos pedes para compartilhar os sofrimentos dos outros.

VI ESTAÇÃO

A Verónica limpa o rosto de Jesus

«Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (Mt 25, 40)

Reflexão

Pensem nas crianças que, em tantas partes do mundo, em particular as do nosso País, que são exploradas vendidas e compradas – por traficantes de órgãos, inclusive cristãos, que perderam o sentido da sacralidade própria e alheia.

Oração

Senhor Jesus, limpa os nossos olhos, para sabermos descobrir o teu rosto nos nossos irmãos e irmãs, especialmente em todas aquelas crianças que vivem

na indigência e na miséria. Senhor, pedimos-Te que tenhas piedade e compaixão deste mundo doente e nos ajudes a redescobrir a beleza da dignidade, nossa e alheia, de seres humanos criados à tua imagem e semelhança.

- «Senhor, ajuda-nos a ver». *Senhor, ajuda-nos a ver.*
- *O rosto das crianças inocentes que pedem ajuda*
 - *As injustiças sociais*
 - *A dignidade que cada pessoa encerra em si e é espezinhada.*

VII ESTAÇÃO

Jesus cai pela segunda vez

«Ao ser insultado, não respondia com insultos, (...) mas entregava-Se Àquele que julga com justiça» (1 Ped 2, 23)

Reflexão

72 | Quantas vinganças no nosso tempo! A sociedade atual perdeu a noção do grande valor do perdão, remédio para as feridas, fundamento da paz e da convivência humana. Numa sociedade onde o perdão é visto como fraqueza, Tu, Senhor, pedes-nos para não nos determos na aparência. E não o fazes com as palavras, mas sim com o exemplo. Tu, a quem Te maltrata, respondes «por que Me persegues?», bem sabendo que a verdadeira justiça nunca se pode basear no ódio e na vingança. Torna-nos capazes de pedir e dar perdão.

Oração

«Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34). Também Tu, Senhor, sentiste o peso da condenação, da rejeição, do abandono, do sofrimento infligido por pessoas que Te tinham encontrado, acolhido e seguido. Foi na certeza de que o Pai não Te havia abandonado que encontraste a força para aceitar a sua vontade, perdoando, amando e oferecendo esperança a quem, como Tu, hoje caminha pela mesma estrada da zombaria, do desprezo, do escárnio, do abandono, da traição e da solidão.

- «Senhor, ajuda-nos a dar conforto». *Senhor, ajuda-nos a dar conforto.*
- *A quem se sente ofendido e insultado*
 - *A quem se sente traído e humilhado*
 - *A quem se sente julgado e condenado.*

VIII ESTAÇÃO

Jesus encontra as mulheres

«*Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos» (Lc 23, 28)*

Reflexão

Todos nós, especialmente os cristãos, devemos crescer na consciência de que somos todos responsáveis pelo problema e todos podemos e devemos ser parte da solução. A todos, mas sobretudo a nós mulheres, é pedida a coragem do desafio. A coragem de saber ver e agir, individualmente e como família. Só juntando as nossas pobrezas é que estas poderão tornar-se uma grande riqueza, capaz de mudar a mentalidade e aliviar os sofrimentos da humanidade. O pobre, o estrangeiro, o diferente não deve ser visto como um inimigo a rejeitar ou a combater, mas sim como um irmão ou uma irmã a acolher e ajudar.

Oração

73 | Senhor, ensina-nos a possuir o teu olhar; aquele olhar de acolhimento e misericórdia, com que vês os nossos limites e os nossos medos. Ajuda-nos a ver assim as divergências de ideias, costumes e perspetivas. Ajuda a reconhecermo-nos como parte da mesma humanidade e a fazermos-nos promotores de novos e ousados caminhos de acolhimento da pessoa diferente, para juntos criarmos comunidade, família, paróquia e sociedade civil.

«Ajuda-nos a compartilhar o sofrimento alheio». *Ajuda-nos a compartilhar o sofrimento alheio.*

- Com quem sofre pela morte de entes queridos
- Com quem sente dificuldade em pedir ajuda e conforto
- Com quem experimentou abusos e violências.

IX ESTAÇÃO

Jesus cai pela terceira vez

«*Foi maltratado, mas humilhou-Se e não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao matadouro» (Is 53, 7)*

Reflexão

Senhor, pela terceira vez, caíste, exausto e humilhado, sob o peso da cruz. Precisamente como tantas moças, forçadas à vida de estrada por grupos de traficantes de escravos, as quais não aguentam a fadiga e a humilhação de ver o seu corpo jovem manipulado, abusado, destruído, juntamente com os seus

sonhos. Aquelas jovens mulheres sentem-se como que desdobradas: por um lado procuradas e usadas, por outro rejeitadas e condenadas por uma sociedade que se recusa a ver este tipo de exploração, causado pela afirmação da cultura do usa e joga fora. Na escuridão, vislumbrei-a aninhada e adormecida na beira da estrada. À minha chamada, acordou e disse-me que não aguentava mais. «Estou exausta»: repetia. Pensei na sua mãe: se soubesse o que aconteceu à filha, secavam-lhe as lágrimas.

Oração

Senhor, quantas vezes nos fizeste esta pergunta incómoda: «Onde está o teu irmão? Onde está a tua irmã?» Quantas vezes nos lembraste que o seu grito lancinante tinha chegado a Ti! Ajuda-nos a compartilhar o sofrimento e a humilhação de tantas pessoas tratadas como desperdício. É demasiado fácil condenar seres humanos e situações de mal-estar que humilham a nossa falsa modéstia, mas não é tão fácil assumirmos as nossas responsabilidades como indivíduos, famílias ou comunidades cristãs.

«Senhor, dá-nos força e coragem». *Senhor, dá-nos força e coragem.*

- À vista da exploração e da humilhação vivida por tantos jovens
- À vista da indiferença e do silêncio de muitos cristãos
- À vista de leis injustas carentes de humanidade e solidariedade.

X ESTAÇÃO

Jesus é despojado das suas vestes

«Revesti-vos, pois, de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência» (Col 3, 12)

Reflexão

Dinheiro, bem-estar, poder. São os ídolos de todos os tempos. Também e sobretudo do nosso, que se vangloria de passos enormes dados no reconhecimento dos direitos da pessoa. Tudo é adquirível, inclusive o corpo dos menores, depredados da sua dignidade e do seu futuro. Esquecemos a centralidade do ser humano, a sua dignidade, beleza, força.

Oração

Ajuda-nos, Senhor, a redescobrir a beleza e a riqueza que cada pessoa e cada povo encerram em si mesmos como um presente teu, único e irrepetível, para ser colocado ao serviço de toda a sociedade e não para servir interesses pessoais. Pedimos-Te, Jesus, que o teu exemplo e o teu ensinamento de

misericórdia e perdão, de humildade e paciência nos tornem um pouco mais humanos e, consequentemente, mais cristãos.

«Senhor, dá-nos um coração cheio de misericórdia». *Senhor, dá-nos um coração cheio de misericórdia.*

- Perante a avidez do prazer, do poder e do dinheiro
- Perante as injustiças infligidas aos pobres e aos mais frágeis
- Perante a miragem de interesses pessoais.

XI ESTAÇÃO

Jesus é pregado na cruz

«*Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem» (Lc 23, 34)*

Reflexão

A nossa sociedade proclama a igualdade em direitos e dignidade de todos os seres humanos. Mas pratica e tolera a desigualdade. Aceita até as suas formas mais extremas. Homens, mulheres e crianças são comprados e vendidos como escravos pelos novos mercantes de seres humanos. E por fim jogadas fora, como mercadoria sem valor. Quantos enriquecem devorando a carne e o sangue dos pobres!

Oração

Senhor, quantas pessoas acabam ainda hoje pregadas numa cruz, vítimas dum exploração desumana, privadas da dignidade, da liberdade, do futuro. O seu grito de ajuda interpela-nos como homens e mulheres, como governos, como sociedade e como Igreja. Como é possível continuarmos a crucificar-Te, tornando-nos cúmplices do tráfico de seres humanos? Dá-nos olhos para ver e um coração para sentir os sofrimentos de tantas pessoas que ainda hoje são pregadas na cruz pelos nossos sistemas de vida e consumo.

«*Senhor, tende piedade de nós». Senhor, tende piedade de nós.*

- *Pelos novos crucificados de hoje, espalhados por toda a terra*
- *Pelos poderosos e legisladores da nossa sociedade*
- *Por quem não sabe perdoar nem sabe amar.*

XII ESTAÇÃO

Jesus morre na cruz

«*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» (Mc 15, 34)*

Reflexão

Também Tu, Senhor, sentiste na cruz o peso da zombaria, do escárnio, dos insultos, das violências, do abandono, da indiferença. Apenas Maria, tua Mãe, e poucas mais discípulas permaneceram lá, testemunhas do teu sofrimento e da tua morte. Que o seu exemplo nos inspire a comprometer-nos para não deixar sentir a solidão a quantos agonizam hoje nos inúmeros calvários espalhados pelo mundo.

Oração

Nós Te pedimos, Senhor: ajuda a aproximar-nos dos novos crucificados e desesperados do nosso tempo. Ensina-nos a limpar as suas lágrimas, a confortá-los como souberam fazer Maria e as outras mulheres ao pé da tua cruz.

«Senhor, ajuda-nos a dar a nossa vida». *Senhor, ajuda-nos a dar a nossa vida.*

- *A quantos sofreram injustiças, ódio e vingança*
- *A quantos foram injustamente caluniados e condenados*
- *A quantos se sentem sozinhos, abandonados e humilhados.*

76 |

XIII ESTAÇÃO

Jesus é descido da cruz

«Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto»

(Jo 12, 24)

Reflexão

São muitas pessoas a perder vida, vítimas do corona vírus. Já não tem o funeral que mereceriam. Nesta estação, confiamo-las à misericórdia do Pai nosso para que lhes mostre o seu rosto.

Oração

Senhor, nesta hora, ouvimos ressoar mais uma vez o grito de muitos Países para que acabe esta pandemia que nos humilha. Apresentamos-Te as nossas autoridades e nós também, com o nosso silêncio e a nossa oração para encontrarmos a solução desejada.

«Senhor, aumentai a nossa fé neste momento de pranto». *Senhor, aumentai a nossa fé neste momento de pranto.*

- *Perante os sofrimentos alheios*
- *Perante todos os caixões sem nome*
- *Perante o choro de tantas mães.*

XIV ESTAÇÃO
Jesus é depositado no sepulcro
«Tudo está consumado» (Jo 19, 30).

Reflexão

Quanta dor custa ver um vírus acabar com muitas vidas, sobretudo os mais frágeis na nossa sociedade! Quando seremos livres desta pandemia!

Oração

Senhor, faz-nos entender os vossos desígnios! Possa a morte do teu Filho Jesus dar-nos a fé suficiente para Vos seguirmos com esperança. aos chefes das nações e aos responsáveis pela legislação a consciência do seu papel na defesa de toda a pessoa criada à tua imagem e semelhança.

CONCLUSÃO

77 | Ao terminar a nossa caminhada espiritual com esta via-sacra, pedimos-Te, Senhor, que nos ensines a permanecer vigilantes, juntamente com a tua Mãe e as mulheres que Te acompanharam no Calvário, à espera da tua ressurreição. Que esta seja farol de esperança, alegria e vida neste tempo de luta contra o mal.

TERÇO DO ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Quando a família estiver reunida para o momento da Oração, o animador comece a celebração seguindo os seguintes passos:

1. † SINAL DA CRUZ. [ANIMADOR]: Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Todos: **Ámen.**

2. OFERECIMENTO DO ROSÁRIO

O dirigente diz: *Divino Jesus, nós vos oferecemos este Rosário que vamos rezar em família, contemplando os mistérios de nossa salvação. Concede-nos, pela intercessão de Maria, vossa Mãe Santíssima, a quem nos dirigimos, as virtudes que nos são necessárias para rezá-lo bem e as graças que nos vêm desta santa devoção.*

O dirigente diz:

Recordemos que Jesus disse no Sermão da Montanha: «Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados» (Mt 5,4). Para a nossa mentalidade humana não é fácil entender esta bem-aventurança. A dor pela dor, o sofrimento pelo sofrimento, é um absurdo. Mas apesar de todos os absurdos, algo nos faz pressentir que sim, que são felizes os que choram, os que sofrem. Porquê? Porque o sofrimento tem um valor humano e cristão. As almas que sofreram, nunca compreenderão a vida em toda a sua totalidade. Ficarão sempre com um resíduo de infantilismo irresponsável e de pânico perante a dor, o sofrimento, a própria morte. Ora Jesus Cristo que sofreu, morreu e ressuscitou, «com a Sua morte destruiu a própria morte, e deu-nos a vida, para que, tornados filhos no Filho, exclamemos no Espírito: Abbá, Pai» (GS 22). E o Concílio diz-nos: Todos aqueles que vivem oprimidos pela fraqueza, pela doença e por tribulações, saibam que estão unidos, de modo especial, a Cristo nos seus sofrimentos pela salvação do mundo (LG 41). Peçamos no Senhor que no mistério do Seu sofrimento, nos ajude a compreender, à luz da fé, as dores e os sofrimentos dos homens.

78 | 3.DIZ OS MISTÉRIOS DO DIA (hoje contemplamos os Mistérios...)

Mistérios Gozosos (Segundas e Sábado); Mistérios Luminosos (Quinta-feira); Mistérios Dolorosos (Terças e Sextas), Mistérios Gloriosos (Quartas e Domingos).

4. II. MISTÉRIOS DO ROSÁRIO PELA SAÚDE...

1º Mistério: A CURA DO CEGO DE NASCENÇA

«Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. E os Seus discípulos perguntaram-lhe: «Rabi, quem pecou, este ou os seus pais, para que nascesse cego?» Jesus respondeu: «Nem ele pecou nem seus pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus» (Jo 9,1-4). Pai Nossa...

2º Mistério: A CURA DO COXO NO TEMPLO POR PEDRO E JOÃO

«Pedro, acompanhado de João, olhando-o fixamente, disse-lhe: «Olha para nós». O coxo tinha os olhos nos dois, esperando receber alguma coisa deles. Mas Pedro disse-lhe: «Não tenho ouro nem prata, mas vou dar-te o que tenho: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda... E, segurando-o pela mão direita, ergueu-o» (Act 3,4-7). Pai Nossa...

3º Mistério: A GLÓRIA ESCONDIDA NO SOFRIMENTO DOS QUE SOFRREM POR CRISTO

«O próprio Espírito atesta em união com o nosso espírito que somos filhos de Deus; filhos e igualmente herdeiros – herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo –, se sofrermos com Ele, para sermos também glorificados com Ele. Tenho como coisa certa que os sofrimentos do tempo presente nada são comparados com a glória que há-de revelar-se em nós» (*Rom 8, 16-18*). *Pai Noso...*

4º Mistério: OS PADECIMENTOS HUMANOS COMO CAMINHO DE COMBATE ESPIRITUAL

«Porque a vós é dado por Cristo, não somente que creais n'Ele, mas ainda que por Ele padeçais, travando o mesmo combate que me vistes sustentar e que sustento ainda, como ouvis dizer» (*Fil 1, 29*). *Pai Noso...*

5º Mistério: A COROA CONCEDIDA AOS QUE PERSEVERAM NA FÉ

79 |

«Quanto a mim, estou pronto para o sacrifício; e o tempo da minha partida já se aproxima. Combati o bom combate, terminei a minha carreira e guardei a fé. Já nada me resta senão receber a coroa da justiça que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia, e não só a mim, mas também àqueles que desejam a Sua vinda» (*Tim 4, 6-8*). *Pai Noso...*

O dirigente diz:

Oremos, irmãos, a Deus Pai Todo Poderoso, por intermédio de Nosso Senhor Jesus Cristo que sofreu, morreu e ressuscitou para que nos livre de todo mal, em particular do coronavírus:

Ouvi, Senhor, as nossas súplicas, pela vossa misericórdia.

1. Pela santa Igreja, de Deus, para que, com maternal solicitude, se preocupe dos doentes, dos aflitos e de todos os que sofrem,
Oremos, irmãos:
2. Pelo Santo Padre, pelos bispos e sacerdotes, para que amem paternalmente os oprimidos, os pobres, e os doentes, e se preocupem por suscitar neles a consciência do valor do seu sofrimento para a salvação do mundo,

Oremos, irmãos:

3. Pelos que governam as nações, para que, com leis sábias e prudentes, lutem contra toda a forma de opressão, de pobreza e de doença e promovam o bem comum de todos os cidadãos,

Oremos, irmãos:

4. Pelos médicos, enfermeiros e por todos os que se dedicam à assistência dos doentes infectados pelo coronavírus, para que, fiel a amorosamente, cumpram a sua missão de aliviar os curar,

Oremos, irmãos:

5. Pelos que sofrem no corpo ou na alma, para que, por intercessão da Senhora da Saúde, sintam a alegria, o conforto e o perdão que o Senhor dá através do sacramento da Santa Unção,

Oremos, irmãos:

6. Pelos nossos pais, parentes, amigos e benfeiteiros para que vivam na saúde e na graça do Senhor,

Oremos, irmãos:

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, ajudai-nos com a Vossa graça para que saibamos unir aos sofrimentos da Paixão de Vosso Filho, Jesus Cristo, os sofrimentos e provações da nossa vida. Pelo mesmo Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

CÂNTICO DO MAGNIFICAT

A minha alma glorifica ao Senhor *
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: *
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos.

81 | Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais, *
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

